

Semana 85 - A Mensagem do Profeta Ezequiel - 3

Texto: Ezequiel 31 a 48

Estação 42

Ezequiel 31

Versículos 1 a 18

1No primeiro dia do terceiro mês do décimo primeiro ano, a palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, diga ao faraó, rei do Egito, e ao seu povo: "Quem é comparável a você em majestade?"

3Considere a Assíria, outrora um cedro no Líbano, com belos galhos que faziam sombra à floresta; era alto; seu topo ficava acima da espessa folhagem.

4As águas o nutriam, correntes profundas o faziam crescer em grande altura; seus riachos fluíam de onde ele estava para todas as árvores do campo.

5Erguia-se mais alto que todas as árvores do campo; brotaram muitos ramos e seus galhos cresceram, espalhando-se, graças à fartura de água.

6Todas as aves do céu se aninhavam em seus ramos, todos os animais do campo davam à luz debaixo dos seus galhos; todas as grandes nações viviam à sua sombra.

7Era de uma beleza majestosa, com seus ramos que tanto se espalhavam, pois as suas raízes desciam até as muitas águas.

8Os cedros do jardim de Deus não eram rivais para ele, nem os pinheiros conseguiam igualar-se aos seus ramos, nem os plátanos podiam comparar-se com os seus galhos; nenhuma árvore do jardim de Deus podia equiparar-se à sua beleza.

9Eu o fiz belo com rica ramagem, a inveja de todas as árvores do Éden, do jardim de Deus.

10"Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Como ele se ergueu e se tornou tão alto, alçando seu topo acima da folhagem espessa, e como ficou orgulhoso da sua altura,

11eu o entreguei ao governante das nações para que este o tratasse de acordo com a sua maldade. Eu o rejeitei,

12e a mais impiedosa das nações estrangeiras o derrubou e o deixou. Seus ramos caíram sobre os montes e em todos os vales; seus galhos jazeram quebrados em todas as ravinas da terra. Todas as nações da terra saíram de sua sombra e o abandonaram.

13Todas as aves do céu se instalaram na árvore caída, e todos os animais do campo se abrigaram em seus galhos.

14Por isso nenhuma outra árvore junto às águas chegará a erguer-se orgulhosamente tão alto, alçando o seu topo acima da folhagem espessa. Nenhuma outra árvore igualmente bem regada chegará a essa altura; estão todas destinadas à morte, e irão para debaixo da terra, entre os homens mortais, com os que descem à cova.

15"Assim diz o Soberano, o Senhor: No dia em que ele foi baixado à sepultura, fiz o abismo encher-se de pranto por ele; estanquei os seus riachos, e a sua fartura de água foi retida. Por causa dele vesti o Líbano de trevas, e todas as árvores do campo secaram-se completamente.

16Fiz as nações tremerem ao som da sua queda, quando o fiz descer à sepultura com os que descem à cova. Então todas as árvores do Éden, as mais belas e melhores do Líbano, todas as árvores bem regadas, consolavam-se embaixo da terra.

17Todos os que viviam à sombra dele, seus aliados entre as nações, também haviam descido com ele à sepultura, juntando-se aos que foram mortos à espada.

18"Qual das árvores do Éden pode comparar-se com você em esplendor e majestade? No entanto, você também será derrubado e irá para baixo terra com as árvores do Éden; você jazará entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada."Eis aí o faraó e todo o seu grande povo. Palavra do Soberano, o Senhor".

Este texto, que lamenta a destruição do Egito, tomando como exemplo o que já acontecera com a Assíria, é datado de junho de 587a.C. (/58/, pág. 184). Ele começa perguntando a faraó quem é comparável a ele em majestade. Sem dúvida o Egito é a nação cujo domínio mais se estendeu sobre toda a Terra (cerca de 3.000 anos). Apenas em termos bíblicos, esse domínio se estendeu por mais de um milênio.

No versículo 3, o profeta pede a faraó que considere o exemplo do que aconteceu à Assíria, uma nação cuja domínio também fora bastante longo (cerca de 2.000 anos). Ele a compara a um cedro majestoso do Líbano, que se destacava entre todas as outras árvores. Nos versículos 4 a 9 ele a descreve como tendo uma beleza majestosa, sujeitando a todos os seres vivos, a ponto de dar inveja às árvores do Jardim do Éden.

Infelizmente, contudo, ela se tornou uma nação excessivamente orgulhosa, pelo que o Senhor foi obrigado a rejeitá-la (versículos 10 e 11). Em função disso, Ele a entregou à nação mais impiedosa da Terra (Babilônia), que a destruiu, fazendo com que todas as nações saíssem de sua sombra e a abandonassem.

No versículo 14, o Senhor declara que não mais permitirá que outra nação tenha um domínio similar, pelo que todas as outras nações da Terra tremeram diante de sua destruição a ponto das árvores do Éden se sentirem consoladas.

Tendo dado esse exemplo enfático, o profeta se vira para faraó e pergunta se há alguma árvore no Éden, cuja majestade e esplendor pode ser comparada ao Egito. Infelizmente ele também fora contado entre os incircuncisos, pelo que também seria derrubado e seu povo morto à espada.

Ezequiel 32

Versículos 1 a 32

1No primeiro dia do décimo segundo mês do décimo segundo ano, esta palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, entoe um lamento a respeito do faraó, rei do Egito, e diga-lhe: "Você é como um leão entre as nações, como um monstro nos mares, contorcendo-se em seus riachos, agitando e enlameando as suas águas com os pés.

3"Assim diz o Soberano, o Senhor:"Com uma imensa multidão de povos lançarei sobre você a minha rede, e com ela eles o puxarão para cima.

4Atirarei você na terra e o lançarei no campo. Deixarei que todas as aves do céu se abriguem em você e os animais de toda a terra o devorarão até fartar-se.

5Estenderei a sua carne sobre os montes e encherei os vales com os seus restos.

6Encharcarei a terra com o seu sangue por todo o caminho, até os montes, e os vales ficarão cheios da sua carne.

7Quando eu o extinguir, cobrirei o céu e escurecerei as suas estrelas; cobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não dará a sua luz.

8Todas as estrelas que brilham nos céus, escurecerei sobre você e trarei escuridão sobre a sua terra. Palavra do Soberano, o Senhor.

9Perturbarei os corações de muitos povos quando eu provocar a sua destruição entre as nações,em terras que você não conheceu.

10Farei que muitos povos espantem-se ao vê-lo, e que os seus reis fiquem arrepiados de horror por sua causa, quando eu brandir a minha espada diante deles. No dia da sua queda todos eles tremerão de medo sem parar, por suas vidas.

11"Porque assim diz o Soberano, o Senhor: "A espada do rei da Babilônia virá contra você.

12Farei multidões do seu povo caírem à espada de poderosos, da mais impiedosa das nações. Eles destruirão o orgulho do Egito, e toda a sua população será vencida.

13Destruirei todo o seu rebanho, junto às muitas águas, as quais não serão mais agitadas pelo pé do homem nem serão enlameadas pelos cascos do gado.

14Então deixarei que as suas águas se assentem e farei os seus riachos fluírem como azeite. Palavra do Soberano, o Senhor.

15Quando eu arrasas o Egito e arrancar da terra tudo o que nela existe, quando eu abater todos os que ali habitam, então eles saberão que eu sou o Senhor.

16"Esse é o lamento que entoarão por causa dele. As filhas das nações o entoarão; por causa do Egito e de todas as suas multidões de povo, elas o entoarão. Palavra do Soberano, o Senhor".

17No décimo quinto dia do mês do décimo segundo ano, esta palavra do Senhor veio a mim:

18"Filho do homem, lamente-se pelas multidões do Egito e faça descer para debaixo da terra tanto elas como as filhas das nações poderosas, com aqueles que descem à cova.

19Diga ao povo: Acaso você merece mais favores que as outras nações? Desça e deite-se com os incircuncisos.

20Eles cairão entre os que foram mortos à espada. A espada está preparada; sejam eles arrastados com toda a multidão do seu povo.

21De dentro da sepultura os poderosos líderes dirão ao Egito e aos seus aliados: 'Eles desceram e jazem com os incircuncisos, com os que foram mortos à espada'.

22"A Assíria está ali com todo o seu exército; está cercada pelos túmulos de todos os seus mortos, de todos os que caíram à espada.

23Seus túmulos estão nas profundezas, e o seu exército jaz ao redor de seu túmulo. Todos os que haviam espalhado pavor na terra dos viventes estão mortos, caídos à espada.

24"Elão está ali, com toda a sua população ao redor de seu túmulo. Todos eles estão mortos, caídos à espada. Todos os que haviam espalhado pavor na terra dos viventes

desceram incircuncisos para debaixo da terra. Carregam sua vergonha com os que descem à cova.

25Uma cama está preparada para ele entre os mortos, com todas as suas hordas em torno de seu túmulo. Todos estes incircuncisos foram mortos à espada. O seu terror havia se espalhado na terra dos viventes e por isso eles carregam sua desonra com aqueles que descem à cova; jazem entre os mortos.

26"Meseque e Tubal estão ali, com toda a sua população ao redor de seus túmulos. Todos eles são incircuncisos e foram mortos à espada porque espalharam o seu terror na terra dos viventes.

27Acaso não jazem com os outros guerreiros incircuncisos que caíram, que desceram à sepultura com suas armas de guerra, cujas espadas foram postas debaixo da cabeça deles? O castigo de suas iniquidades está sobre os seus ossos, embora o pavor causado por esses guerreiros tenha percorrido a terra dos viventes.

28"Você também, ó faraó, será abatido e jazerá entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada.

29"Edom está ali, seus reis e todos os seus príncipes; a despeito de seu poder, jazem com os que foram mortos à espada. Jazem com os incircuncisos, com aqueles que descem à cova.

30"Todos os príncipes do norte e todos os sidônios estão ali; eles desceram com os mortos, cobertos de vergonha, apesar do pavor provocado pelo poder que tinham. Eles jazem incircuncisos com os que foram mortos à espada e carregam sua desonra com aqueles que descem à cova.

31"O faraó, ele e todo o seu exército, os verá e será consolado da perda de todo o seu povo, que foi morto à espada. Palavra do Soberano, o Senhor.

32Embora eu o tenha feito espalhar pavor na terra dos viventes, o faraó e todo o seu povo jazerão entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada. Palavra do Soberano, o Senhor".

Novamente essa profecia de Ezequiel começa com a data em que foi escrita: cerca de março de 585a.C., ou seja, pouco depois da queda de Jerusalém. Nela o Senhor o instrui a lamentar o que Ele estava prestes a ter que fazer com o Egito. Mais uma vez a soberba seria castigada e esse castigo seria, então, comunicado a faraó.

Esse castigo implicaria na sua destruição com os egípcios, sendo espalhados por várias nações (versículos 3 a 6). Em sinal de tristeza Ele escureceria as estrelas e a luz dos principais astros. Muitos povos se espantariam ao ver a destruição dos egípcios e tremeriam por suas próprias vidas (versículos 7 a 10).

A destruição em apreço seria realizada pelos babilônios, a mais impiedosa das nações, que destruiria todo o orgulho do Egito, levando à morte pela espada todos os seus filhos. Também todos os seus rebanhos seriam destruídos e todas as suas riquezas saqueadas, deixando o país empobrecido (versículos 11 a 15).

Passadas duas semanas, o Senhor falou novamente a Ezequiel, pedindo a ele que se lamentasse pelas multidões do Egito que estavam se perdendo. Deus pergunta, contudo, se o Egito, por acaso, deveria merecer mais favores que as outras nações. A resposta

não é dada explicitamente, mas fica implícita pelo fato de Ele determinar que seja dado ao Egito o mesmo tratamento que receberam a Assíria, o Elão (povo que ocupava a parte sudoeste do Irã), o Meseque e o Tubal (bisnetos de Noé, cujos descendentes se instalaram ao norte de Israel e ao sul do mar Negro). **“Todos estes foram mortos à espada e carregam sua desonra com aqueles que descem à cova”** (versículos 16 a 27).

Por isso **“você também faraó”**, diz Ezequiel, será abatido e jazerá com os incircuncisos, que foram mortos à espada (versículo 28). Juntamente com o Egito estariam, ainda, Edom e todos os príncipes dos sidônios.

Ezequiel 33

Versículos 1 a 33

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, fale com os seus compatriotas e diga-lhes: Quando eu trouxer a espada contra uma terra e o povo dessa terra escolher um homem para ser sentinela,

3e ele vir a espada vindo contra a terra e tocar a trombeta para advertir o povo,

4então, se alguém ouvir a trombeta mas não der atenção à advertência e a espada vier e tirar a sua vida, este será responsável por sua própria morte.

5Uma vez que ele ouviu o som da trombeta mas não deu atenção à advertência, será responsável por sua morte. Se ele desse atenção à advertência, se livraria.

6Mas, se a sentinela vir chegar a espada e não tocar a trombeta para advertir o povo e a espada vier e tirar a vida de um deles, aquele homem morrerá por causa de sua iniquidade, mas considerarei a sentinela responsável pela morte daquele homem.

7"Filho do homem, eu fiz de você uma sentinela para a nação de Israel; por isso, ouça a minha palavra e advirta-os em meu nome.

8Quando eu disser ao ímpio que é certo que ele morrerá e você não falar para dissuadi-lo de seus caminhos, aquele ímpio morrerá por sua iniquidade, mas eu considerarei você responsável pela morte dele.

9Entretanto, se você de fato advertir o ímpio para que se desvie dos seus caminhos e ele não se desviar, ele morrerá por sua iniquidade, e você estará livre da sua responsabilidade.

10"Filho do homem, diga à nação de Israel: É isto que vocês estão dizendo: 'Nossas ofensas e pecados são um peso sobre nós, e estamos desfalecendo por causa deles. Como então poderemos viver?'

11Diga-lhes: Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam. Voltem! Voltem-se dos seus maus caminhos! Por que o seu povo haveria de morrer, ó nação de Israel?

12"Por isso, filho do homem, diga aos seus compatriotas: A retidão do justo não o livrará se ele se voltar para a desobediência, e a maldade do ímpio não o fará cair se ele se desviar dela. E, se pecar, o justo não viverá por causa de sua justiça.

13Se eu garantir ao justo que ele irá viver, mas ele, confiando em sua justiça, fizer o mal, de suas ações justas nada será lembrado; ele morrerá por causa do mal que fez.

14E, se você disser ao ímpio: Certamente você morrerá, mas ele se desviar do seu pecado e fizer o que é justo e certo;

15se ele devolver o que apanhou como penhor de um empréstimo, se devolver o que roubou, se agir segundo os decretos que dão vida e não fizer mal algum, é certo que viverá; não morrerá.

16Nenhum dos pecados que cometeu será lembrado contra ele. Ele fez o que é justo e certo; certamente viverá.

17"Contudo, os seus compatriotas dizem: 'O caminho do Senhor não é justo'. Mas é o caminho deles que não é justo.

18Se um justo se afastar de sua justiça e fizer o mal, morrerá.

19E, se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é justo e certo, viverá por assim proceder.

20No entanto, ó nação de Israel, você diz: 'O caminho do Senhor não é justo'. Mas eu julgarei cada um de acordo com os seus próprios caminhos".

21No quinto dia do décimo mês do décimo segundo ano do nosso exílio, um homem que havia escapado de Jerusalém veio a mim e disse: "A cidade caiu!"

22Ora, na tarde do dia anterior, a mão do Senhor estivera sobre mim, e ele abriu a minha boca antes de chegar aquele homem. Assim foi aberta a minha boca, e eu não me calei mais.

23Então me veio esta palavra do Senhor:

24"Filho do homem, o povo que vive naquelas ruínas em Israel está dizendo: 'Abraão era apenas um único homem e, contudo, possuiu a terra. Mas nós somos muitos; com certeza receberemos a terra como propriedade'.

25Então diga a eles: Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma vez que vocês comem carne com sangue, voltam-se para os seus ídolos e derramam sangue, como deveriam possuir a terra?

26Vocês confiam na espada, fazem coisas repugnantes, e cada um de vocês contamina a mulher do seu próximo. Deveriam possuir a terra?

27"Diga isto a eles: Assim diz o Soberano, o Senhor: Juro pela minha vida: Os que restam nas ruínas cairão à espada, os que estão no campo entregarei aos animais selvagens para ser devorados, e os que se abrigam em fortalezas e em cavernas morrerão de peste.

28Tornarei a terra um deserto abandonado. Darei fim ao poder de que se orgulha, e tão arrasados estarão os montes de Israel que ninguém desejará passar por lá.

29Eles saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver tornado a terra um deserto abandonado por causa de todas as práticas repugnantes que eles cometeram.

30"Quanto a você, filho do homem, seus compatriotas estão conversando sobre você junto aos muros e às portas das casas, dizendo uns aos outros: 'Venham ouvir a mensagem que veio da parte do Senhor'.

31O meu povo vem a você, como costuma fazer, e se assenta para ouvir as suas palavras, mas não as põe em prática. Com a boca eles expressam devoção, mas o coração deles está ávido de ganhos injustos.

32De fato, para eles você não é nada mais que um cantor que entoia cânticos de amor com uma bela voz e que sabe tocar um instrumento, pois eles ouvem as suas palavras, mas não as põem em prática.

33"Quando tudo isso acontecer - e certamente acontecerá - , eles saberão que um profeta esteve no meio deles".

Os primeiros 20 versículos deste capítulo apresentam mais ou menos as mesmas informações que Ezequiel já havia apresentado no capítulo 3, versículos 16 a 20 e no capítulo 18.

Havia sido dada a ele a tarefa de sentinela para advertir o povo de Israel com relação às consequências dos seus pecados. Caso ele o fizesse, e o povo não ouvisse o que ele tinha para dizer, a responsabilidade seria totalmente daqueles que deixaram de ouvir. Caso ele não cumprisse, contudo, o seu papel de atalaia, o povo morreria em seus pecados, mas a responsabilidade seria cobrada dele (versículos 2 a 9).

No versículo 11, Ezequiel volta a bater na tecla maravilhosa do interesse de Deus pela salvação de todos. Ele nos assegura que o Senhor não tem prazer na morte do ímpio, preferindo, antes, que este se desvie dos seus maus caminhos e viva.

Nos versículos 12 a 20, o Senhor pede a Ezequiel que deixe claro que não se trata de um sistema de débito e crédito e, sim, daquilo que temos em nossos corações, ou seja, da forma como amamos o Deus a Quem dizemos servir. Em função disso, se um homem for ímpio e encontrar lugar para o arrependimento por seus pecados, todos os seus muitos pecados serão perdoados e esquecidos, em função do seu arrependimento.

Por outro lado, se uma pessoa justa mudar o seu coração em relação ao Senhor e se entregar ao pecado, deixando de lado o temor do Senhor, o Senhor nos informa que esta pessoa certamente morrerá, porque o seu coração não é mais reto em relação ao Senhor.

A partir do versículo 21 vemos o cumprimento da profecia de *Ezequiel 24.26*, de acordo com a qual seria anunciada em Babilônia a queda de Jerusalém e a destruição do templo. São passados cerca de 35 meses, desde o início do cerco imposto por Nabucodonozor à cidade. Admite-se que tal cerco tenha durado aproximadamente 30 meses (mas há datas, em *II Reis*, que sugerem terem sido apenas 18). Sabendo que a viagem de Jerusalém até Babilônia tinha duração de aproximadamente 4 meses, o cerco de 30 meses parece mais compatível. Assim sendo, a credibilidade de Ezequiel sofreu um impulso notável, com o povo passando a lhe dar muito mais crédito.

Lembramos que havia algum tipo de restrição imposta por Deus às profecias de Ezequiel, mas ele nos informa no versículo 22, que esta fora removida na noite anterior, pelo que ele estava livre para falar.

A sua primeira mensagem, contudo, não era no sentido tirar proveito de sua nova credibilidade e, sim, de profetizar contra os poucos sobreviventes que haviam sobrevivido na cidade. Eles estavam preocupados com a forma como seria subdividida a terra de Israel, agora que haviam sobrado tão poucos deles. Eles diziam, em sua

defesa, que Abraão, sendo um só, possuía a terra toda; portanto, com muito mais razão eles, sendo muitos, a receberiam como propriedade.

A resposta do Senhor foi dada em termos de questionar os seus pecados, que incluem a sua idolatria, o seu adultério e os seus crimes de sangue. Assim sendo, Ele jurou por Sua própria vida que **os que restaram nas ruínas cairiam à espada, os que estavam no campo seriam entregues aos animais selvagens para ser devorados, e os que se abrigavam em fortalezas e em cavernas morreriam de peste.**

Encerrando este capítulo, o Senhor faz um alerta para Ezequiel, segundo o qual o crescimento aparente de sua credibilidade como profeta na realidade não passava de aparência. Ele deveria estar ciente de que continuariam a ouvi-lo, mas de forma alguma haveria uma resposta prática em relação às mesmas.

Quando Jerusalém tivesse passado por tudo o que está previsto em termos de castigo, então saberiam que esteve entre eles um profeta.

Ezequiel 34

Versículos 1 a 31

1Veio a mim esta palavra do Senhor:

2"Filho do homem, profetize contra os pastores de Israel; profetize e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos! Acaso os pastores não deveriam cuidar do rebanho?

3Vocês comem a coalhada, vestem-se de lã e abatem os melhores animais, mas não tomam conta do rebanho.

4Vocês não fortaleceram a fraca nem curaram a doente nem enfaixaram a ferida. Vocês não trouxeram de volta as desviadas nem procuraram as perdidas. Vocês têm dominado sobre elas com dureza e brutalidade.

5Por isso elas estão dispersas, porque não há pastor algum e, quando foram dispersas, elas se tornaram comida de todos os animais selvagens.

6As minhas ovelhas vaguearam por todos os montes e por todas as altas colinas. Foram dispersas por toda a terra, e ninguém se preocupou com elas nem as procurou.

7"Por isso, pastores, ouçam a palavra do Senhor:

8Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor: Visto que o meu rebanho ficou sem pastor, foi saqueado e se tornou comida de todos os animais selvagens, e uma vez que os meus pastores não se preocuparam com o meu rebanho, mas cuidaram de si mesmos em vez de cuidarem do rebanho,

9ouçam a palavra do Senhor, ó pastores:

10Assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra os pastores e os considerarei responsáveis pelo meu rebanho. Eu lhes tirarei a função de apascentá-lo para que os pastores não mais se alimentem a si mesmos. Livrarei o meu rebanho da boca deles, e as ovelhas não lhes servirão mais de comida.

11"Porque assim diz o Soberano, o Senhor: Eu mesmo buscarei as minhas ovelhas e delas cuidarei.

12 Assim como o pastor busca as ovelhas dispersas quando está cuidando do rebanho, também tomarei conta de minhas ovelhas. Eu as resgatarei de todos os lugares para onde foram dispersas num dia de nuvens e de trevas.

13 Eu as farei sair das outras nações e as reunirei, trazendo-as dos outros povos para a sua própria terra. E as apascentarei nos montes de Israel, nos vales e em todos os povoados do país.

14 Tomarei conta delas numa boa pastagem, e os altos dos montes de Israel serão a terra onde pastarão; ali se alimentarão, num rico pasto nos montes de Israel.

15 Eu mesmo tomarei conta das minhas ovelhas e as farei deitar-se e repousar. Palavra do Soberano, o Senhor.

16 Procurarei as perdidas e trarei de volta as desviadas. Enfaixarei a que estiver ferida e fortalecerei a fraca, mas a rebelde e forte eu destruirei. Apascentarei o rebanho com justiça.

17 "Quanto a você, meu rebanho, assim diz o Soberano, o Senhor: Julgarei entre uma ovelha e outra, e entre carneiros e bodes.

18 Não basta que comam em boa pastagem? Deverão vocês também pisotear o restante da pastagem? Não basta que bebam água límpida? Deverão vocês também enlamear o restante com os pés?

19 Deverá o meu rebanho alimentar-se daquilo que vocês pisotearam e beber daquilo que vocês enlamearam com os pés?

20 "Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor, a eles: Vejam, eu mesmo julgarei entre a ovelha gorda e a magra.

21 Pois vocês forçaram passagem com o corpo e com o ombro, empurrando todas as ovelhas fracas com os chifres até expulsá-las;

22 eu salvarei o meu rebanho, e elas não mais serão saqueadas. Julgarei entre uma ovelha e outra.

23 Porei sobre elas um pastor, o meu servo Davi, e ele cuidará delas; cuidará delas e será o seu pastor.

24 Eu, o Senhor, serei o seu Deus, e o meu servo Davi será o líder no meio delas. Eu, o Senhor, falei.

25 Farei uma aliança de paz com elas e deixarei a terra livre de animais selvagens para que as minhas ovelhas possam viver com segurança no deserto e dormir nas florestas.

26 Eu as abençoarei e abençoarei os lugares em torno da minha colina. Na estação própria farei descer chuva; haverá chuvas de bênçãos.

27 As árvores do campo produzirão o seu fruto, a terra produzirá a sua safra e as ovelhas estarão seguras na terra. Elas saberão que eu sou o Senhor, quando eu quebrar as cangas de seu jugo e as livrar das mãos daqueles que as escravizaram.

28 Não serão mais saqueadas pelas nações, nem os animais selvagens as devorarão. Viverão em segurança, e ninguém lhes causará medo.

29 Eu lhes darei uma terra famosa por suas colheitas, e elas não serão mais vítimas de fome na terra nem carregarão a zombaria das nações.

30 Então elas saberão que eu, o Senhor, o seu Deus, estou com elas, e que elas, a nação de Israel, são o meu povo. Palavra do Soberano, o Senhor.

31 Vocês, minhas ovelhas, ovelhas da minha pastagem, são o meu povo, e eu sou o seu Deus. Palavra do Soberano, o Senhor".

Neste capítulo o Senhor pede a Ezequiel que profetize contra os pastores de Israel. Influenciados pelos pastores dos nossos dias, talvez sejamos levados a pensar que ele esteja se dirigindo aos sacerdotes da época, mas esse não é o caso. Ele está falando, sim, é dos reis que tinham a obrigação de cuidar do povo sob seu comando.

Os pastores, ou reis, aos quais o Senhor Se dirige, são acusados de cuidar apenas de si mesmos, quando deveriam cuidar dos súditos. Estariam se alimentando e se vestindo bem, enquanto seus súditos passavam necessidade. Não demonstravam qualquer interesse por fortalecer os fracos e cuidar dos doentes e feridos. Não se interessavam pelos súditos desviados ou perdidos e, finalmente, estavam governando sobre eles com dureza e brutalidade. Em função disso, Ele diz que vai tirar a sua função (versículos 1 a 10).

Nos versículos 11 a 16, Ezequiel diz que o Senhor mesmo passaria a pastorear as suas ovelhas, fazendo aquilo que os reis tinham deixado de fazer, reunindo-as e trazendo-as das nações para onde haviam sido espalhadas. Ele daria a elas boa pastagem em sua própria terra, cuidaria delas e faria com que vivessem com justiça.

Além disso, Ele havia de observar de perto as ovelhas para distinguir entre as que respeitam os direitos das demais e aquelas que só pensam em si mesmas. Essas ovelhas ou esses súditos egoístas são referenciados como carneiros e bodes no versículo 17, ovelhas gordas e magras no versículo 20 e ovelhas fortes e fracas no 21. Obviamente Deus esperava que Seu povo cumprisse a lei no que diz respeito ao amor pelo próximo.

É, no mínimo, curioso que o Senhor, que acabara de destituir os reis e dizer que Ele mesmo governaria novamente o povo, passasse, a partir do versículo 23, a falar de Seu servo Davi, que seria instituído para cuidar do povo. Olhando em retrospecto, já vimos que Zedequias foi o último rei a se assentar no trono de Judá. Mesmo depois do exílio, houve líderes judeus, mas nunca mais houve algum que fosse reconhecido como rei. O último líder judeu a dirigir o povo foi Herodes, o grande, conforme profetizado pro Jacó, (*Gênesis 49.10*), quando nasceu, então, o descendente de Davi, no qual passamos a reconhecer o Rei dos reis. Assim sendo, o reinado de Deus sobre Israel, durou da queda de Zedequias, até a chegada do Servo, objeto dos versículos 23 e 24.

Mais uma vez, portanto, Ezequiel passa a falar de uma nova aliança de paz, que o Senhor estabeleceria com o Seu povo, para que este pudesse viver em segurança, abençoando-o em todas as coisas. Teriam chuvas nas estações certas, seus campos seriam produtivos, não seriam mais escravos de ninguém, seriam o Seu povo e Ele seria o seu Deus.

Ezequiel 35

Versículos 1 a 15

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, vire o rosto contra o monte Seir; profetize contra ele
3e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra você, monte Seir, e estenderei o meu braço contra você e farei de você um deserto arrasado.
4Transformarei as suas cidades em ruínas, e você ficará arrasado. Então você saberá que eu sou o Senhor.
5"Visto que você manteve uma velha hostilidade e entregou os israelitas à espada na hora da desgraça, na hora em que o castigo deles chegou,
6por isso, juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que entregarei você ao espírito sanguinário, e este o perseguirá. Uma vez que você não detestou o espírito sanguinário, este o perseguirá.
7Farei do monte Seir um deserto arrasado e dele eliminarei todos os que por ali vêm e vão.
8Encherei seus montes de mortos; os mortos à espada cairão em suas colinas, em seus vales e em todas as suas ravinas.
9Arrasarei você para sempre; suas cidades ficarão inabitáveis. Então você saberá que eu sou o Senhor.
10"Uma vez que você disse: 'Estas duas nações e povos serão nossos e nos apossaremos deles', estando eu, o Senhor, ali,
11juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que tratarei você de acordo com a ira e o ciúme que você mostrou em seu ódio para com eles e me farei conhecido entre eles quando eu julgar você.
12Então você saberá que eu, o Senhor, ouvi todas as coisas desprezíveis que você disse contra os montes de Israel. Você disse: 'Eles foram arrasados e nos foram entregues para que os devoremos'.
13Você encheu-se de orgulho contra mim e falou contra mim sem se conter, e eu o ouvi.
14Pois assim diz o Soberano, o Senhor: Enquanto a terra toda se regozija, eu o arrasarei.
15Como você se regozijou quando a herança da nação de Israel foi arrasada, é assim que eu o tratarei. Você ficará arrasado, ó monte Seir, você e todo o Edom. Então saberão que eu sou o Senhor.

O capítulo 35 contém uma profecia contra os descendentes de Esaú, que se assemelham muito àquelas que foram pronunciadas no capítulo 25 contra os amonitas, os moabitas, os filisteus e os próprios edomitas.

As acusações contra Edom se encontram nos versículos 5, 10, 12 e 15, quais sejam:

- eles haviam mantido uma velha hostilidade e entregue os israelitas à espada na hora da desgraça, na hora em que o castigo deles chegou;
- eles haviam dito que Israel e Judá seriam deles e que se apossariam destas nações, mesmo sabendo que o Senhor estava ali;
- eles tinham se enchido de orgulho contra o Senhor e falado contra Ele sem se conter, e Ele o ouvira;
- eles haviam se regozijado quando a herança da nação de Israel foi arrasada.

Em função disso, eles seriam arrasados e ficariam sabendo que o Senhor reina.

Ezequiel 36

Versículos 1 a 38

1"Filho do homem, profetize para os montes de Israel e diga: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do Senhor.

2Assim diz o Soberano, o Senhor: O inimigo disse a respeito de vocês: 'Ah! Ah! As antigas elevações se tornaram nossas'.

3Por isso profetize e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Eles devastaram e perseguiram vocês por todos os lados, de maneira que vocês se tornaram propriedade das demais nações e objeto de conversa maliciosa e de calúnia de todos.

4Por isso, ó montes de Israel, ouçam a palavra do Soberano, o Senhor: Assim diz o Soberano, o Senhor, aos montes, às colinas, às ravinas, aos vales, às ruínas arrasadas e às cidades abandonadas que foram saqueadas e ridicularizadas pelas demais nações ao seu redor -

5Assim diz o Soberano, o Senhor: Em meu zelo ardente falei contra o restante das nações e contra todo o Edom, pois, com prazer e com maldade no coração, eles fizeram de minha terra sua propriedade, para saquear suas pastagens.

6Por isso, profetize acerca da terra de Israel e diga aos montes, às colinas, às ravinas e aos vales: Assim diz o Soberano, o Senhor: Falo com ciúme em minha ira porque vocês sofreram a zombaria das nações.

7Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Juro de mão erguida que as nações ao redor também sofrerão zombaria.

8Mas vocês, ó montes de Israel, produzirão galhos e frutos para Israel, o meu povo, pois ele virá logo para casa.

9Estou preocupado com vocês e olharei para vocês favoravelmente; vocês serão arados e semeados,

10e os multiplicarei, sim, toda a nação de Israel. As cidades serão habitadas e as ruínas reconstruídas.

11Multiplicarei os homens e os animais, e eles serão prolíferos e se tornarão numerosos. Tornarei a povoá-los como no passado, e farei vocês prosperarem mais do que antes. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

12Farei Israel, o meu povo, andar sobre vocês. Vocês lhe pertencerão, serão a herança de Israel; vocês nunca mais os privarão dos seus filhos.

13"Assim diz o Soberano, o Senhor: Como de fato dizem a você: 'Você devora homens e priva a sua nação de filhos',

14você não mais devorará nem tornará sua nação sem filhos. Palavra do Soberano, o Senhor.

15Eu não permitirei mais que você ouça o sarcasmo das nações, e você não sofrerá mais a zombaria dos povos nem fará mais a sua nação cair. Palavra do Soberano, o Senhor".

16De novo a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

17"Filho do homem, quando os israelitas moravam em sua própria terra, eles a contaminaram com sua conduta e com suas ações. Sua conduta era à minha vista como a impureza menstrual de uma mulher.

18Por essa razão derramei sobre eles a minha ira, porque eles derramaram sangue na terra e porque se contaminaram com seus ídolos.

19Eu os dispersei entre as nações, e eles foram espalhados entre os povos; eu os julguei de acordo com a conduta e as ações deles.

20E, por onde andaram entre as nações, eles profanaram o meu santo nome, pois se dizia a respeito deles: 'Esse é o povo do Senhor, mas assim mesmo teve que sair da terra que o Senhor lhe deu'.

21Tive consideração pelo meu santo nome, o qual a nação de Israel profanou entre as nações para onde tinha ido.

22"Por isso, diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o Senhor: Não é por sua causa, ó nação de Israel, que farei essas coisas, mas por causa do meu santo nome, que vocês profanaram entre as nações para onde foram.

23Mostrarei a santidade do meu santo nome, que foi profanado entre as nações, o nome que vocês profanaram no meio delas. Então as nações saberão que eu sou o Senhor, palavra do Soberano, o Senhor, quando eu me mostrar santo por meio de vocês diante dos olhos delas.

24"Pois eu os tirarei dentre as nações, os ajuntarei do meio de todas as terras e os trarei de volta para a sua própria terra.

25Aspergirei água pura sobre vocês e ficarão puros; eu os purificarei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos.

26Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e, em troca, darei um coração de carne.

27Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agir segundo os meus decretos e a obedecer fielmente às minhas leis.

28Vocês habitarão na terra que dei aos seus antepassados; vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

29Eu os livrarei de toda a sua impureza. Convocarei o cereal e o farei multiplicar-se, e não trarei fome sobre vocês.

30Aumentarei a produção das árvores e as safras dos campos, de modo que vocês não sofrerão mais vergonha entre as nações por causa da fome.

31Então vocês se lembrarão dos seus caminhos maus e das suas ações ímpias e terão nojo de vocês mesmos por causa das suas iniquidades e das suas práticas repugnantes.

32Quero que saibam que não estou fazendo isso por causa de vocês. Palavra do Soberano, o Senhor. Envergonhem-se e humilhem-se por causa de sua conduta, ó nação de Israel!

33"Assim diz o Soberano, o Senhor: No dia em que eu os purificar de todos os seus pecados, restabelecerei as suas cidades e as ruínas serão reconstruídas.

34A terra arrasada será cultivada; não permanecerá arrasada à vista de todos que passarem por ela.

35Estes dirão: 'Esta terra que estava arrasada tornou-se como o jardim do Éden; as cidades que jaziam em ruínas, arrasadas e destruídas, agora estão fortificadas e habitadas'.

36Então as nações que estiverem ao redor de vocês e que subsistirem saberão que eu, o Senhor, reconstruí o que estava destruído e replantei o que estava arrasado. Eu, o Senhor, falei, e o farei.

37"Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma vez mais cederei à súplica da nação de Israel e farei isto por ela: tornarei o seu povo tão numeroso como as ovelhas,

38e como os grandes rebanhos destinados às ofertas das festas fixas de Jerusalém. Desse modo as cidades em ruínas ficarão cheias de rebanhos de gente. Então eles saberão que eu sou o Senhor".

Embora Ezequiel, profetizando aos “montes de Israel”, volte a falar contra Edom e as demais nações vizinhas que a saquearam, após a destruição de Jerusalém, este capítulo não é uma continuidade do anterior, condenando Edom e estendendo essa condenação às outras nações. Na verdade o Senhor diz que em Seu zelo Ele havia falado contra Edom e contra as demais nações por terem se aproveitado para tomar e saquear a nação de Judá, pelo que seriam também objeto de zombaria, mas esta profecia agora seria feita aos montes, às colinas, às ravinas e aos vales, pois estes voltariam a produzir galhos e frutos para o Seu povo, que logo viria para casa.

O Senhor promete que os olharia favoravelmente e que seriam arados e semeados, para que as cidades pudessem voltar a ser habitadas e para que todas as ruínas pudessem ser reconstruídas, multiplicando, assim, tanto homens como animais (versículos 1 a 15).

Nos versículos 16 a 23, o Senhor lembra a Ezequiel (e este a Israel), que Seu povo havia contaminado a sua terra com suas ações, fazendo com que Ele derramasse sobre ele a Sua ira. Ele os havia dispersado entre as nações e onde quer que tenham ido, lá tinham profanado o Seu nome, pelo simples fato de serem conhecidos como “povo do Senhor”.

Ele, contudo, zelaria pelo Seu Nome, que Israel tinha profanado entre as nações. Ele havia de santificar o Seu povo, para que o remanescente deles pudesse ser reconhecido como um povo do Senhor, santificado por Sua causa.

Feito isso, Ele os tiraria de entre as nações e os traria de volta à sua própria terra. Ali Ele os purificaria e faria com eles uma nova aliança (versículos 24 e 25). O conteúdo dessa aliança é muito similar àquela que é apresentada em *Jeremias 31.31-34*. Aqui, contudo, Ezequiel nos mostra detalhes da implementação dessa nova aliança.

A figura 6, abaixo, nos mostra a representação de uma pessoa normal, composta por corpo, alma e espírito. No âmbito da nova aliança, já mencionada várias vezes por Ezequiel, esse indivíduo, adepto dessa aliança, receberia um coração novo e um espírito novo (versículo 26), que estão marcados em rosa.

Além disso, esse indivíduo recebe, também, habitando em seu interior, o Espírito Santo de Deus (ver, também, a figura 6). Esse indivíduo, cuja consciência não mais acusava pecados, passa a ter, através de um novo espírito (cuja voz é a sua nova consciência), controlado pelo Espírito de Deus, um eficiente sistema de alerta para não mais pecar. Desta forma desaparece a escravidão do pecado (*Romanos 6.6*) e nos tornamos obedientes aos decretos do Senhor.

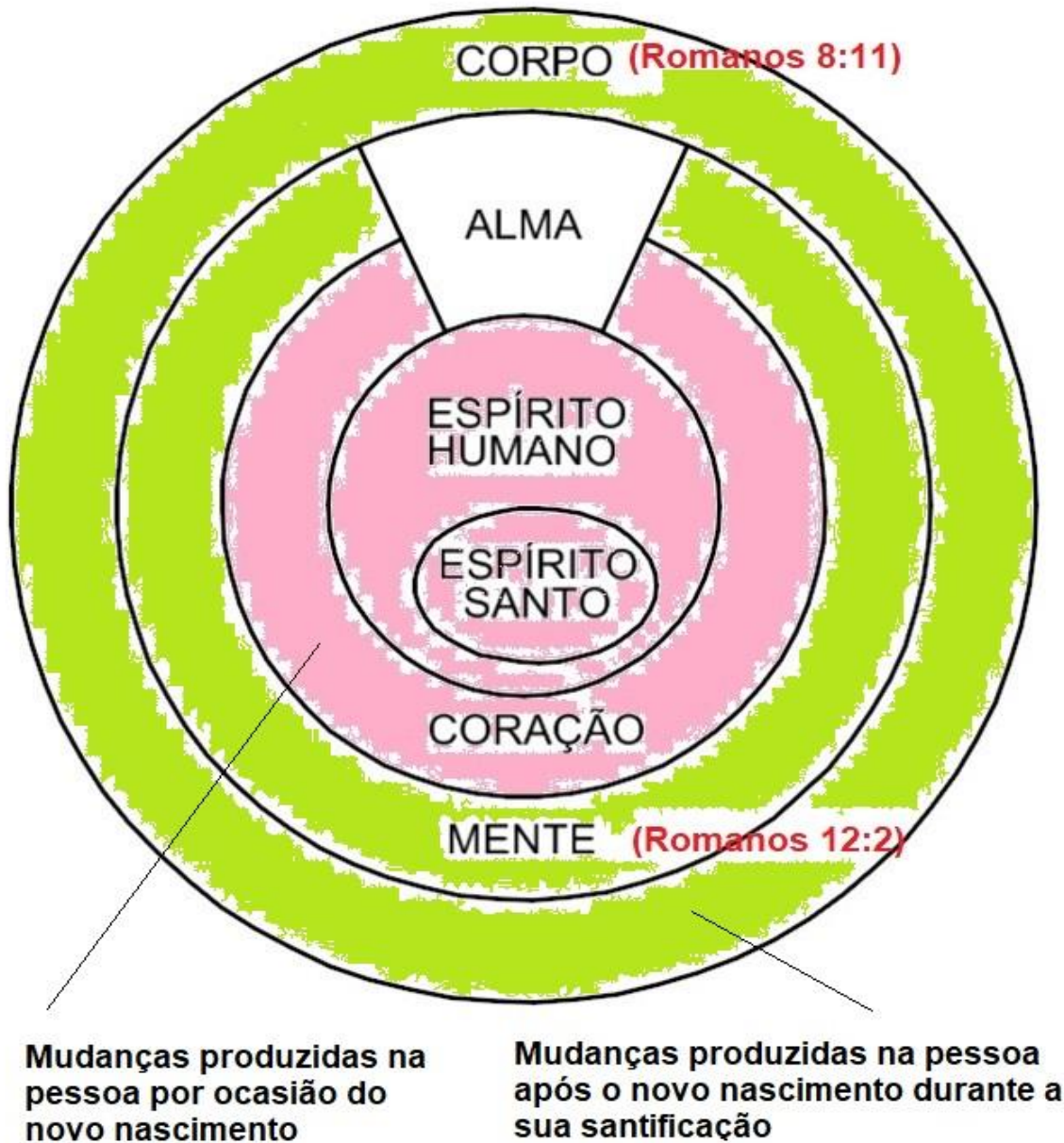


Figura 6 - Alterações no indivíduo causadas no âmbito da nova aliança

Tanto Ezequiel como Jeremias falam de uma Nova Aliança que Deus faria com a casa de Israel e Judá, mas da qual nós, a Igreja, já estamos de posse desde a ressurreição de Jesus Cristo. Dias virão, contudo, em que Israel há de reconhecer Jesus como seu Messias, torando-se todos participantes de Sua própria aliança (*Romanos 11.26*).

Podemos ver, ainda na figura 6, que a renovação do indivíduo, que recebe novo coração e novo espírito no dia de sua conversão, receberá a seguir, durante a sua santificação, uma nova mente (*Romanos 12.2*) e um corpo santificado (*Romanos 8.11*).

Quando isso se concretizar (ainda no futuro) para o povo de Israel, eles se tornarão povo de Deus e Ele será o seu Deus, como o é de todos aqueles que são Seus filhos pela Igreja.

Os versículos 28 a 38 nos mostram todas as demais bênçãos que Deus tem reservadas para o Seu povo nos tempos apocalípticos.

Ezequiel 37

Versículos 1 a 28

1A mão do Senhor estava sobre mim, e por seu Espírito ele me levou a um vale cheio de ossos.

2Ele me levou de um lado para outro, e pude ver que era enorme o número de ossos no vale e que os ossos estavam muito secos.

3Ele me perguntou: "Filho do homem, estes ossos poderão tornar a viver?" Eu respondi: "Ó Soberano Senhor, só tu o sabes".

4Então ele me disse: "Profetize a estes ossos e diga-lhes: Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor!

5Assim diz o Soberano, o Senhor, a estes ossos: Farei um espírito entrar em vocês, e vocês terão vida.

6Porei tendões em vocês e farei aparecer carne sobre vocês e os cobrirei com pele; porei um espírito em vocês, e vocês terão vida. Então vocês saberão que eu sou o Senhor".

7E eu profetizei conforme a ordem recebida. Enquanto profetizava, houve um barulho, um som de chocalho, e os ossos se juntaram, osso com osso.

8Olhei, e os ossos foram cobertos de tendões e de carne, e depois de pele; mas não havia espírito neles.

9A seguir ele me disse: "Profetize ao espírito; profetize, filho do homem, e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o Senhor: Venha desde os quatro ventos, ó espírito, e sobre dentro desses mortos, para que vivam".

10Profetizei conforme a ordem recebida, e o espírito entrou neles; eles receberam vida e se puseram em pé. Era um exército enorme!

11Então ele me disse: "Filho do homem, estes ossos são toda a nação de Israel. Eles dizem: 'Nossos ossos se secaram e nossa esperança desvaneceu-se; fomos exterminados'.

12Por isso profetize e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Ó meu povo, vou abrir os seus túmulos e fazê-los sair; trarei vocês de volta à terra de Israel.

13E, quando eu abrir os seus túmulos e os fizer sair, vocês, meu povo, saberão que eu sou o Senhor.

14Porei o meu Espírito em vocês e vocês viverão, e eu os estabelecerei em sua própria terra. Então vocês saberão que eu, o Senhor, falei e fiz. Palavra do Senhor".

15Esta palavra do Senhor veio a mim:

16"Filho do homem, escreva num pedaço de madeira: Pertencente a Judá e aos israelitas, seus companheiros. Depois escreva noutro pedaço de madeira: Vara de Efraim, pertencente a José e a toda a nação de Israel, seus companheiros.

17Junte-os numa única vara para que se tornem uma só em sua mão.

18"Quando os seus compatriotas perguntarem: 'Você não vai nos dizer o que significa isso?'

19Diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Vou apanhar a vara que está na mão de Efraim, pertencente a José e às demais tribos israelitas, suas companheiras, e vou juntá-las à vara de Judá. Assim farei delas um único pedaço de madeira, e elas se tornarão uma só na minha mão.

20Segure diante dos olhos deles os pedaços de madeira em que você escreveu

21e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Tirarei os israelitas das nações para onde foram. Vou ajuntá-los de todos os lugares ao redor e trazê-los de volta à sua própria terra.

22Eu os farei uma única nação na terra, nos montes de Israel. Haverá um único rei sobre todos eles, e nunca mais serão duas nações nem estarão divididos em dois reinos.

23Não se contaminarão mais com seus ídolos e imagens detestáveis nem com nenhuma de suas transgressões, pois eu os salvarei de todas as suas apostasias pecaminosas e os purificarei. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24"O meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor. Seguirão as minhas leis e terão o cuidado de obedecer aos meus decretos.

25Viverão na terra que dei ao meu servo Jacó, a terra onde os seus antepassados viveram. Eles e os seus filhos e os filhos de seus filhos viverão ali para sempre, e o meu servo Davi será o seu líder para sempre.

26Farei uma aliança de paz com eles; será uma aliança eterna. Eu os firmarei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre.

27Minha morada estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

28Então, quando o meu santuário estiver entre eles para sempre, as nações saberão que eu, o Senhor, santifico Israel".

Este capítulo contém uma das profecias mais fantásticas de toda a Bíblia e, sem dúvida, a mais conhecida de Ezequiel. O Espírito de Deus o levou a um vale cheio de ossos e ali o Senhor perguntou ao profeta se aqueles ossos poderiam reviver. A resposta extrapolava o limite dos conhecimentos de Ezequiel, pelo que se limitou a transferir de volta a pergunta a quem sabia a resposta.

Ele recebe ordens, a seguir, para falar àqueles ossos muito secos, o que efetivamente aconteceu, mas em duas etapas:

- na primeira eles se juntaram, cada osso ao seu contíguo e uma vez prontos os esqueletos, estes foram cobertos de tendões, depois de carne e, finalmente, de pele, mas neles não havia vida, pois faltava-lhes o espírito;

- na segunda, mediante ordem do Senhor para profetizar novamente, Ezequiel falava ainda quando o espírito entrou naqueles corpos, receberam vida e puseram-se de pé.

Um vídeo da visão de Ezequiel extraído de uma novela recente da TV record é apresentado a seguir:

<https://recordtv.r7.com/o-rico-e-lazaro/videos/ezequiel-conversa-com-deus-e-tem-a-visao-do-vale-dos-ossos-secos-02112019>

Deus disse, então, ao profeta, que aquela era toda a nação de Israel, cujos túmulos Ele abriria e traria de volta à sua terra. Desta forma, eles que haviam se tornado céticos em relação ao seu futuro como nação, ficariam sabendo que Ele é o Senhor.

Obviamente a interpretação imediata é clara. Haviam se passado uns 10 anos de cativo e, a essa altura, os exilados provavelmente já tinham recebido as notícias da destruição de Jerusalém, bem como do templo. Sua esperança de retornarem para casa se desvanecera e estavam desanimados, mesmo conhecendo a profecia de Jeremias de que voltariam depois de 70 anos.

A visão de Ezequiel, contudo, dava um colorido completamente diferente ao retorno do povo. Deus mesmo se encarregaria de “ressuscitá-los” e de preparar o seu povo para a volta. Ele prepararia um grupo de pessoas em quem houvesse vida, e este retornaria para Jerusalém.

Obviamente há a interpretação paralela dos tempos apocalípticos que falam, igualmente, da restauração de Israel como povo de Deus, mas há os que veem no retorno de Israel à Palestina, em 1948, o seu cumprimento. Não há dúvida de que a primeira parte se encaixa bem nessa profecia, pois nessa época o povo judeu havia sido massacrado pelo nazismo e o desânimo do povo pelo mundo afora é gigantesco. O fato de retornarem à Terra Prometida dois mil anos após serem espalhados pelo mundo pelos romanos, só pode ser atribuído à intervenção divina.

Ocorre, contudo, que mesmo de volta a Israel, o povo israelita, de modo geral, continua negando que Jesus tenha sido o seu Messias e continuam sem se apossar da nova aliança que Deus preparou, em Cristo, para eles.

A minha convicção pessoal sobre esse assunto é que foi cumprida, até o momento, a primeira parte dessa profecia, qual seja, a restauração do povo de Israel, mas ainda sem a vida espiritual, ou seja, a segunda parte da profecia. Esta terá cumprimento por ocasião da volta de Jesus Cristo, ocasião na qual se converterão a Ele, nos termos previstos na profecia dos versículos 9 e 10. Nesta ocasião se cumprirá aquilo que foi profetizado por Paulo em *Romanos 11.26*.

Nos versículos 15 a 28 há uma segunda profecia, que diz respeito ao fato de Deus estar juntando, em Jerusalém, após o retorno do exílio babilônico, também o remanescente do Reino do Norte, que os assírios haviam espalhado por várias terras.

O texto começa com Ezequiel preparando duas varas, uma referente a Judá e outra a Efraim (Reino do Norte), juntando-as numa só (versículos 15 a 17). O significado disso seria questionado pelos exilados, mas o profeta o explicaria nos versículos 18 a 21.

A partir do versículo 22, contudo, essa explicação se torna muito mais apocalíptica do que aplicável aos dias de Ezequiel. Essa nova Israel unida com todas as tribos e que não praticaria mais a idolatria, sendo sujeita a Davi reinando sobre ela só vai existir por ocasião do Reino Milenar. Nesta ocasião todas as nações saberão que Ele é o Senhor.

Ezequiel 38

Versículos 1 a 23

1Veio a mim esta palavra do Senhor:

2"Filho do homem, vire o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, o príncipe maior de Meseque e de Tubal; profetize contra ele

3e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal.

4Farei você girar, porei anzóis em seu queixo e o farei sair com todo o seu exército: seus cavalos, seus cavaleiros totalmente armados e uma grande multidão com escudos grandes e pequenos, todos eles brandindo suas espadas.

5A Pérsia, a Etiópia e a Líbia estarão com eles, todos com escudos e capacetes;

6Gômer com todas as suas tropas, e Bete-Togarma, do extremo norte, com todas as suas tropas; muitas nações com você.

7"Apronte-se; esteja preparado, você e todas as multidões reunidas ao seu redor, e assuma o comando delas.

8Depois de muitos dias você será chamado às armas. Daqui a alguns anos você invadirá uma terra que se recuperou da guerra, cujo povo foi reunido dentre muitas nações nos montes de Israel, os quais por muito tempo estiveram arrasados. Trazido das nações, agora vive em segurança.

9Você, todas as suas tropas e as muitas nações subirão, avançando como uma tempestade; você será como uma nuvem cobrindo a terra.

10"Assim diz o Soberano, o Senhor: Naquele dia virão pensamentos à sua cabeça e você maquinará um plano maligno.

11Você dirá: 'Invadirei uma terra de povoados; atacarei um povo pacífico e que de nada suspeita, onde todos moram em cidades sem muros, sem portas e sem trancas.

12Despojarei, saquearei e voltarei a minha mão contra as ruínas reerguidas e contra o povo reunido dentre as nações, rico em gado e em bens, que vive na parte central do território'.

13Sabá e Dedã e os mercadores de Társis e todos os seus povoados dirão a você: 'Você veio para tomar despojos? Você reuniu essa multidão para saquear, levar embora prata e ouro, tomar o gado e os bens e apoderar-se de muitos despojos?'

14"Por isso, filho do homem, profetize e diga a Gogue: Assim diz o Soberano, o Senhor: Naquele dia, quando Israel, o meu povo, estiver vivendo em segurança, será que você não vai reparar nisso?

15Você virá do seu lugar, do extremo norte, você, acompanhado de muitas nações, todas elas montadas em cavalos, uma grande multidão, um exército numeroso.

16Você avançará contra Israel, o meu povo, como uma nuvem que cobre a terra. Nos dias vindouros, ó Gogue, trarei você contra a minha terra, para que as nações me conheçam quando eu me mostrar santo por meio de você diante dos olhos delas.

17"Assim diz o Soberano, o Senhor: Acaso você não é aquele de quem falei em dias passados por meio dos meus servos, os profetas de Israel? Naquela época eles profetizaram durante anos que eu traria você contra Israel.

18É isto que acontecerá naquele dia: Quando Gogue atacar Israel, será despertado o meu furor. Palavra do Soberano, o Senhor.

19Em meu zelo e em meu grande furor declaro que naquela época haverá um grande terremoto em Israel.

20Os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, toda criatura que rasteja pelo chão e todas as pessoas da face da terra tremerão diante da minha presença. Os montes serão postos abaixo, os penhascos se desmoronarão e todos os muros cairão.

21Convocarei a espada contra Gogue em todos os meus montes. Palavra do Soberano, o Senhor. A espada de cada um será contra o seu irmão.

22Executarei juízo sobre ele com peste e derramamento de sangue; desabarei torrentes de chuva, saraiva e enxofre ardente sobre ele e sobre as suas tropas e sobre as muitas nações que estarão com ele.

23E assim mostrarei a minha grandeza e a minha santidade, e me farei conhecido de muitas nações. Então eles saberão que eu sou o Senhor.

Os capítulos 38 e 39 parecem descrever o mesmo evento de maneiras diferentes. Tratar-se-ia de uma batalha que é descrita, mui rapidamente, em *Apocalipse 20.7-9*, que se convencionou chamar de batalha do Armagedom. Por outro lado, os comentaristas gostariam que o texto também falasse aos dias de Ezequiel, nos quais procuram ver a destruição de Babilônia realizada por medos e persas.

Não sabemos quem é Gogue e nem qual a terra de Magogue, mas tem havido uma tendência, principalmente após a instauração da guerra fria, de associá-los, juntamente com Meseque e Tubal, à Rússia e seus aliados.

Aqui vamos nos limitar a dizer que todos esses nomes representam inimigos de Israel e que querem vê-la destruída. Hoje em dia daríamos a eles outros nomes, mas não importa quem são e, sim, o que diz o texto a seu respeito.

Por instigação do Senhor, essa nação ou essas nações se juntariam a outros aliados (citados aqui como Pérsia, Etiópia e Líbia que se associariam ainda a Gômer e Bete-Togarma) e sairiam unidos contra Israel.

Gogue e seus associados são conclamados a estar prontos para a invasão de Judá, que se recuperara da guerra e cujo povo fora juntado ali vindo de muitas nações. A instigação divina para essa guerra é mencionada no versículo 10, onde o Senhor aparece manipulando as ideias do rei de Gogue. Eles invadiriam Israel pensando no gado e nos bens que ali encontrariam. Novos associados são citados no versículo 13, que incluem até parte da Espanha (Társis).

Nos versículos 14 a 17 vemos o Senhor pedindo a Ezequiel que profetize a Gogue e seus aliados para se certificar que eles entenderam o seu papel na peça teatral que está sendo armada. Eles devem vir com um grande exército, cuja vitória será tida como óbvia.

Só assim o Senhor poderá mostrar a todos quem Ele realmente é. Para que todos possam testemunhar o que Ele vai fazer, Ele vem prevendo e anunciando esse ataque há muito tempo.

O desfecho é narrado, então, nos versículos 18 a 23, começando com a ira do Senhor se despertando contra Gogue. Isso pode até parecer estranho, considerando que foi o próprio Senhor que os instigou a virem, mas devemos lembrar que Ele já havia agido de forma similar contra a Assíria e contra a Babilônia, que haviam sido instrumentos de castigo de Israel e Judá, respectivamente. Nem por isso, contudo, deixaram de provocar a ira de Deus, pelo que foram castigados.

Eles serão derrotados, apesar de sua franca superioridade militar, não porque Israel vai conseguir derrotá-los, mas porque o Senhor há de vencê-los usando a natureza. Ele provocará um grande terremoto em Israel, que fará com que todos tremam na Sua presença. Além disso, executará juízo pela peste, com torrentes de chuva, saraiva e enxofre ardente. Além disso tudo, eles usariam as suas armas contra si mesmos, um contra o outro.

Desta forma Ele mostrará a Sua grandeza e a sua santidade, fazendo-se conhecido entre as muitas nações, pelo que todos ficarão sabendo que Ele é o Senhor.

Neste capítulo não há muito espaço para que se possa ver isso acontecendo nos dias de Ezequiel, pois tudo aponta para um futuro apocalíptico.

Ezequiel 39

Versículos 1 a 29

1"Filho do homem, profetize contra Gogue e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Eu estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal.

2Farei você girar e o arrastarei. Eu o trarei do extremo norte e o enviarei contra os montes de Israel.

3Então derrubarei o arco da sua mão esquerda e farei suas flechas caírem da sua mão direita.

4Nos montes de Israel você cairá, você e todas as suas tropas e as nações que estiverem com você. Eu darei você como comida a todo tipo de ave que come carniça e aos animais do campo.

5Você cairá em campo aberto, pois eu falei. Palavra do Soberano, o Senhor.

6Mandarei fogo sobre Magogue e sobre aqueles que vivem em segurança nas regiões costeiras, e eles saberão que eu sou o Senhor.

7Farei conhecido o meu santo nome no meio de Israel, o meu povo. Não mais deixarei que o meu nome seja profanado, e as nações saberão que eu, o Senhor, sou o Santo de Israel.

8E aí vem! É certo que acontecerá. Palavra do Soberano, o Senhor. Este é o dia de que eu falei.

9"Então aqueles que morarem nas cidades de Israel sairão e usarão armas como combustível e as queimarão: os escudos, pequenos e grandes, os arcos e flechas, os bastões de guerra e as lanças. Durante sete anos eles as utilizarão como combustível.

10Não precisarão ajuntar lenha nos campos nem cortá-la nas florestas, porque eles usarão as armas como combustível. E eles despojarão aqueles que os despojaram e saquearão aqueles que os saquearam. Palavra do Soberano, o Senhor.

11"Naquele dia darei a Gogue um túmulo em Israel, no vale dos que viajam para o oriente na direção do Mar. Ele bloqueará o caminho dos viajantes porque Gogue e todos os seus batalhões serão sepultados ali. Por isso será chamado vale de Hamom-Gogue.

12"Durante sete meses a nação de Israel os sepultará a fim de purificar a terra.

13Todo o povo da terra os sepultará, e o dia em que eu for glorificado será para eles um dia memorável. Palavra do Soberano, o Senhor.

14"Depois dos sete meses serão contratados homens para percorrer a terra e sepultar os que ainda restarem. E assim a terra será purificada.

15Quando estiverem percorrendo a terra e um deles vir um osso humano, fincará um marco ao lado do osso até que os coveiros o sepultem no vale de Hamom-Gogue.

16(Também haverá ali uma cidade à qual se dará o nome de Hamoná.) E assim eles purificarão a terra.

17"Filho do homem, assim diz o Soberano, o Senhor: Chame todo tipo de ave e todos os animais do campo: Venham de todos os lugares ao redor e reúnam-se para o sacrifício que estou preparando para vocês, o grande sacrifício nos montes de Israel. Ali vocês comerão carne e beberão sangue.

18Comerão a carne dos poderosos e beberão o sangue dos príncipes da terra como se eles fossem carneiros, cordeiros, bodes e novilhos, todos eles animais gordos de Basã.

19No sacrifício que estou preparando vocês comerão gordura até empanturrar-se e beberão sangue até embriagar-se.

20À minha mesa vocês comerão sua porção de cavalos e cavaleiros, de homens poderosos e soldados de todo tipo. Palavra do Soberano, o Senhor.

21"Exibirei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o castigo que eu trouxe e a mão que eu colocar sobre eles.

22Daquele dia em diante a nação de Israel saberá que eu sou o Senhor, o seu Deus.

23E as nações saberão que os israelitas foram para o exílio por sua iniquidade, porque me foram infiéis. Por isso escondi deles o meu rosto e os entreguei nas mãos de seus inimigos, e eles caíram à espada.

24Tratei com eles de acordo com a sua impureza e com as suas transgressões, e escondi deles o meu rosto.

25"Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Agora trarei Jacó de volta do cativeiro e terei compaixão de toda a nação de Israel, e serei zeloso pelo meu santo nome.

26Eles se esquecerão da vergonha por que passaram e de toda a infidelidade que mostraram para comigo enquanto viviam em segurança em sua terra, sem que ninguém lhes causasse medo.

27Quando eu os tiver trazido de volta das nações e os tiver ajuntado dentre as terras de seus inimigos, eu me revelarei santo por meio deles à vista de muitas nações.

28Então eles saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus, pois, embora os tenha enviado para o exílio entre as nações, eu os reunirei em sua própria terra, sem deixar um único deles para trás.

29 Não mais esconderei deles o rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre a nação de Israel. Palavra do Soberano, o Senhor".

Conforme já mencionado acima, o capítulo 39 é uma espécie de repetição do que já foi dito no 38. Ezequiel começa profetizando contra Gogue, mas deixando claro, desde o princípio, agora, que vai destruí-lo (versículos 1 a 6).

No versículo 7 Ele diz que isso fará conhecido o Seu nome, que nunca mais será profanado, pelo que todos saberão que Ele é o Senhor.

As armas do exército de Gogue, em grande quantidade, seriam usadas pelo povo de Israel como combustível durante sete anos e a mortandade dos homens desse exército seria tão grande, que levaria 7 meses para sepultá-los (versículos 9 a 13).

A mortandade do exército de Gogue seria uma espécie de sacrifício de louvor ao Senhor, através do qual todas as nações da Terra veriam a Sua glória e o castigo que têm aqueles que a Ele se opõem (versículos 17 a 21).

Daquele dia em diante toda a Terra veria o zelo que Deus tem pelo Seu Santo Nome. Israel reconheceria que Ele é Senhor, as demais nações veriam, através do exílio de Judá, que Ele não deixa o pecado sem castigo, mas ao mesmo tempo testemunhariam, no seu retorno do exílio, o grande amor que tem por Seu povo (versículos 22 a 25).

Quanto à nação de Israel, eles seriam novamente reunidos em sua terra, esqueceriam a vergonha que passaram no exílio, reconheceriam que seu castigo fora justo, tendo em vista a sua infidelidade para com Ele, o seu Senhor, e Ele derramaria sobre eles do Seu Espírito.

Ao contrário do que aconteceu no capítulo anterior, embora não identifiquemos qualquer evento histórico que se parece com esse, depois de retorno do exílio babilônico, mesmo assim, essa narrativa nos lembra bem mais os dias de Ezequiel do que um futuro apocalíptico.

Ezequiel 40

Versículos 1 a 49

1 No início do vigésimo quinto ano do exílio, no início do ano, no décimo dia do mês, no décimo quarto ano depois da queda da cidade, naquele exato dia a mão do Senhor esteve sobre mim e ele me levou para lá.

2 Em visões de Deus ele me levou a Israel e me pôs num monte muito alto, sobre o qual, no lado sul, havia alguns prédios que tinham a aparência de uma cidade.

3 Ele me levou para lá, e eu vi um homem que parecia de bronze; ele estava em pé junto à entrada, tendo em sua mão uma corda de linho e uma vara de medir.

4E ele me disse: "Filho do homem, fixe bem os olhos e procure ouvir bem, e preste atenção a tudo o que vou mostrar a você, pois para isso você foi trazido aqui. Conte à nação de Israel tudo o que você vai ver".

5Vi um muro que cercava completamente a área do templo. O comprimento da vara de medir na mão do homem era de seis medidas longas, cada uma com meio metro. Ele mediu o muro, que tinha três metros de espessura e três de altura.

6Depois ele foi até a porta que dá para o oriente. Subiu os seus degraus e mediu a soleira da porta, que tinha três metros de extensão.

7As salas dos guardas tinham três metros de comprimento e três metros de largura, e as paredes entre elas tinham dois metros e meio de espessura. A soleira da porta junto ao pórtico, defronte do templo, tinha três metros de extensão.

8Depois ele mediu o pórtico,

9que tinha quatro metros de extensão e seus batentes tinham um metro de espessura. O pórtico estava voltado para o templo.

10Da porta oriental para dentro havia três salas de cada lado; as três tinham as mesmas medidas, e as faces das paredes salientes de cada lado tinham as mesmas medidas.

11A seguir ele mediu a largura da porta, à entrada; era de cinco metros, e seu comprimento era de seis metros e meio.

12Defronte de cada sala havia um muro de meio metro de altura, e os nichos eram quadrados, com três metros em cada lado.

13Depois ele mediu a entrada a partir do alto da parede do fundo de uma sala até o alto da sala oposta; a distância era de doze metros e meio, da abertura de um parapeito até a abertura do parapeito oposto.

14E mediu ao longo das faces das paredes salientes por toda a parte interna da entrada; eram trinta metros. A medida era até o pórtico que dá para o pátio.

15A distância desde a entrada da porta até a extremidade do seu pórtico era de vinte e cinco metros.

16As salas e as paredes salientes dentro da entrada eram guarnecidas de estreitas aberturas com parapeito ao redor, como o pórtico; as aberturas que os circundavam davam para a parte interna. As faces das paredes salientes eram decoradas com tamareiras.

17Depois ele me levou ao pátio externo. Ali eu vi alguns quartos e um piso que havia sido construído ao redor de todo o pátio; nele havia trinta quartos ao longo de todo o piso.

18Este era adjacente às laterais das entradas e sua largura era igual ao comprimento; esse era o piso inferior.

19A seguir ele mediu a distância da parte interna da entrada inferior até a parte externa do pátio interno, o que deu cinquenta metros, tanto no lado leste como no lado norte.

20Mediu depois o comprimento e a largura da porta que dá para o norte e para o pátio externo.

21Seus compartimentos, três de cada lado, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos compartimentos da primeira entrada. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

22Suas aberturas, seu pórtico e sua decoração com tamareiras tinham as mesmas medidas dos da porta que dava para o oriente. Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles.

23Havia uma porta que abria o pátio interno e que dava para a porta norte, como também uma que dava para a porta leste. Ele mediu de uma porta à que lhe ficava oposta; eram cinquenta metros.

24Depois ele me levou para o lado sul, e eu vi uma porta que dava para o sul. Ele mediu seus batentes e seu pórtico, e eles tinham as mesmas medidas das outras portas.

25A entrada e o pórtico tinham aberturas estreitas ao seu redor, como as aberturas das outras. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

26Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles; havia uma decoração de tamareiras nas faces das paredes salientes em cada lado.

27O pátio interno também tinha uma porta que dava para o sul, e ele mediu desde essa porta até a porta externa no lado sul; eram cinquenta metros.

28A seguir ele me levou ao pátio interno pela porta sul e mediu a porta sul; suas medidas eram iguais às outras.

29Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

30(Os pórticos das entradas ao redor do pátio interno tinham doze metros e meio de largura e dois metros e meio de extensão.)

31Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam seus batentes, e oito degraus subiam até a porta.

32Depois ele me levou ao pátio interno no lado leste e mediu a entrada; suas medidas eram iguais às outras.

33Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

34Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em cada lado, e oito degraus subiam até ela.

35Depois ele me levou à porta norte e a mediu; suas medidas eram iguais às outras,

36como também as medidas de suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico, e tinha aberturas ao seu redor. Tinha vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

37Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em ambos os lados, e oito degraus subiam até ela.

38Um quarto com sua entrada ficava junto do pórtico de cada uma das entradas internas, onde os holocaustos eram lavados.

39No pórtico da entrada havia duas mesas de cada lado, em que os holocaustos, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa eram abatidos.

40Junto à parede externa do pórtico da entrada, perto dos degraus da porta norte, ficavam duas mesas, e do outro lado dos degraus havia duas mesas.

41Havia, pois, quatro mesas num lado da entrada e quatro no outro, onde os sacrifícios eram abatidos. Eram oito mesas ao todo.

42Também havia quatro mesas de pedra lavrada para os holocaustos, cada uma com setenta e cinco centímetros de comprimento e de largura, e cinquenta centímetros de altura. Nelas colocavam-se os utensílios para o abate dos holocaustos e dos outros sacrifícios.

43E ganchos de duas pontas, cada um com quatro dedos de comprimento, estavam presos à parede, em toda a sua extensão. As mesas destinavam-se à carne das ofertas.

44Dentro do pátio interno havia dois quartos antes da porta interna; um ficava ao lado da porta norte que dava para o sul, e outro ao lado da porta sul que dava para o norte.

45Ele me disse: "O quarto que dá para o sul é para os sacerdotes encarregados do templo,

46e o quarto que dá para o norte é para os sacerdotes encarregados do altar. São eles os filhos de Zadoque, os únicos levitas que podem aproximar-se do Senhor para ministrar diante dele".

47Depois ele mediu o pátio: era quadrado, medindo cinquenta metros de comprimento e cinquenta de largura. E o altar ficava em frente do templo.

48A seguir levou-me ao pórtico do templo e mediu os seus batentes; eles tinham dois metros e meio de largura em ambos os lados. A largura da entrada era de sete metros, e suas paredes salientes tinham um metro e meio de largura em cada lado.

49O pórtico tinha dez metros de largura e seis metros da frente aos fundos. Havia um lance de escadas que dava acesso a ele, e três colunas em cada lado dos batentes.

Da mesma forma como os primeiros 37 capítulos de Ezequiel falam a respeito do período que antecede e chega até a destruição de Jerusalém, com Deus deixando de habitar no meio do Seu povo, estes últimos 9 falam a respeito da sua restauração e do retorno de Deus voltando a habitar com eles no período pós-exílio.

Este capítulo fala de uma visão que se deu no vigésimo quinto ano do exílio (de Ezequiel), ou seja, em 573a.C., aparentemente na semana da Páscoa, no décimo quarto ano após a queda de Jerusalém, com o Senhor levando o profeta até lá.

Chegando em Jerusalém, ele se encontra sobre um monte, que tanto pode ser o monte de Sião como o monte das Oliveiras, de onde ele via alguns prédios, que pareciam ser uma cidade (uma declaração estranha para quem já estava em Jerusalém) e Deus o levou até lá (versículos 2 e 3a).

Neste instante chamou a sua atenção um homem, resplandecente (que parecia de bronze), que tinha na mão uma corda de linho e uma vara de medir. Deus disse a Ezequiel, então, que deveria observar e ouvir tudo que seria mostrado a ele, porque teria que relatá-lo à nação de Israel.

Seguindo o referido homem, ele começou vendo a área do templo e a edificação em apreço, que é descrita, detalhadamente, ao longo dos capítulos 40 a 46. Esse templo não é nem o de Salomão, nem aquele que foi reconstruído após o exílio, o qual fora magnificamente reformado por Herodes nos dias de Jesus. Trata-se de um templo que está ainda por ser construído e para o qual os judeus, na atualidade, têm os materiais armazenados.

Na visão de Ezequiel, o referido templo é cercado por um muro que tinha 3m de altura e 3 de largura (versículo 5). A vara de medir do homem que ele acompanhava tinha seis

côvados longos. Trata-se de uma unidade de medida à qual a NVI atribuiu o comprimento arredondado de 50cm. Assim sendo, a vara de 6 côvados tinha 3m.

A figura 7, abaixo, mostra uma planta baixa, numerada de modo a ser possível identificar os versículos onde são mencionadas as diversas partes citadas do templo. Neste capítulo Ezequiel já tinha começado falando do muro, que compreende uma área de aproximadamente 250m por 250m, um quadrado.

A seguir, ele passa falar das portas frontal (oriental), nos versículos 6 a 16, norte, nos versículos 20 a 23 e sul, nos versículos 23 a 27. Cabe notar que essas portas são verdadeiros edifícios com 6 salas de guarda em seu interior, onde a parede divisória mais fina tinha 2,5m. Essas 3 portas dão acesso a um pátio exterior ao templo (área verde da figura 7), que é descrito no versículo 17. Junto ao muro, em volta do pátio exterior (área azul da figura 7) Ezequiel descreve a existência de um pavimento que possui 30 salas, indicadas apenas na figura 8.

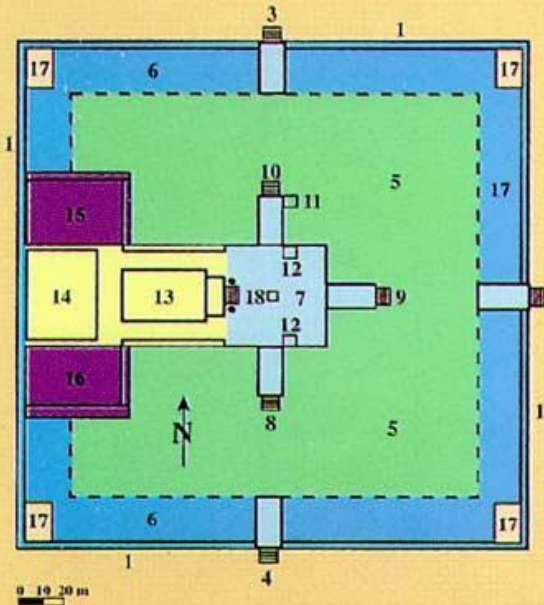
Em frente de cada uma das portas de acesso ao templo, há portas correspondentes de acesso ao pátio interior, onde fica o altar. Há ainda uma sala para lavar os animais a serem sacrificados junto à porta interior norte e duas salas para os sacerdotes no pátio interior. Estes são descritos no restante do capítulo 40, que é finalizado com a descrição do pórtico de acesso ao templo, bem como das escadas de acesso ao mesmo.

Para todas essas partes foram fornecidas as medições realizadas pelo anjo.

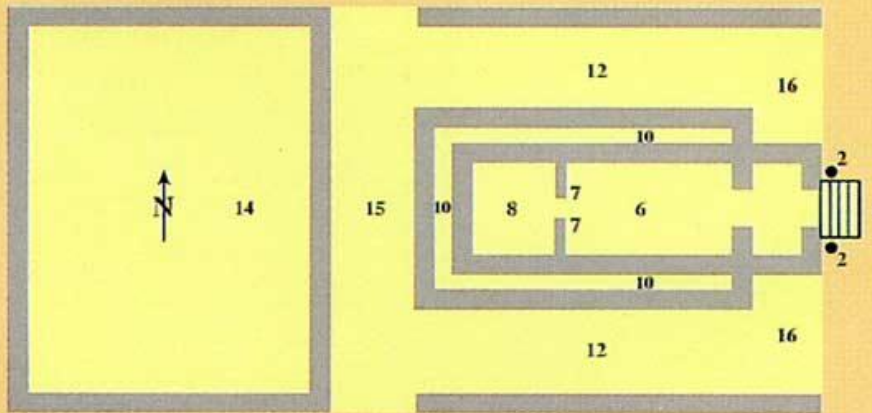
Plantas do Templo descrito no livro de Ezequiel

Estas plantas se baseiam na visão de Ezequiel (capítulos 40 a 46) e não representam o templo de Salomão nem o segundo templo, construído depois do exílio.

PLANO GERAL DO TEMPLO



1. Muralha exterior (40.5;42.15-20)
2. Porta oriental (40.5-16)
3. Porta norte (40.20-23)
4. Porta sul (40.24-27)
5. Átrio exterior (40.17)
6. Pavimento (40.17-18)
7. Átrio interior (40.28)
8. Porta sul do átrio interior (40.28-31)
9. Porta oriental do átrio interior (40.32-34)
10. Porta norte do átrio interior (40.35-37)
11. Sala para lavar os animais (40.38)
12. Sala para os sacerdotes (40.44-46)
13. Templo propriamente dito (ver planta abaixo)
14. Edifício ocidental (41.12)
15. Salas do norte (42.1-10)
16. Salas do sul (42.10-11)
17. Pátios (46.21-22)
18. Altar (40.47; 43.13-17)



O TEMPLO PROPRIAMENTE DITO (40.48-41.15)

- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Escada (40.49) 2. Colunas (40.49) 3. Pilares do vestibulo (40.48) 4. Vestibulo (40.49) 5. Pilares (41.1) 6. Salão central (41.2) 7. Pilares (41.3) 8. Lugar Santíssimo (Santidade das Santidades) (41.4) | <ol style="list-style-type: none"> 9. Parede exterior (41.5) 10. Câmaras anexas (41.5) 11. Parede exterior das câmaras (41.9) 12. Espaço livre (41.9) 13. Muro (41.11) 14. Edifício ocidental (41.12) 15. Pátio fechado (41.12) 16. Parte do pátio fechado que fica para o oriente (41.14) |
|--|--|

© Sociedades Bíblicas Unidas 1995

Figura 7 - Planta baixa do templo descrito por Ezequiel /60/

Já a figura 8, igualmente mostrada abaixo, apresenta uma reconstituição tridimensional do mesmo templo.

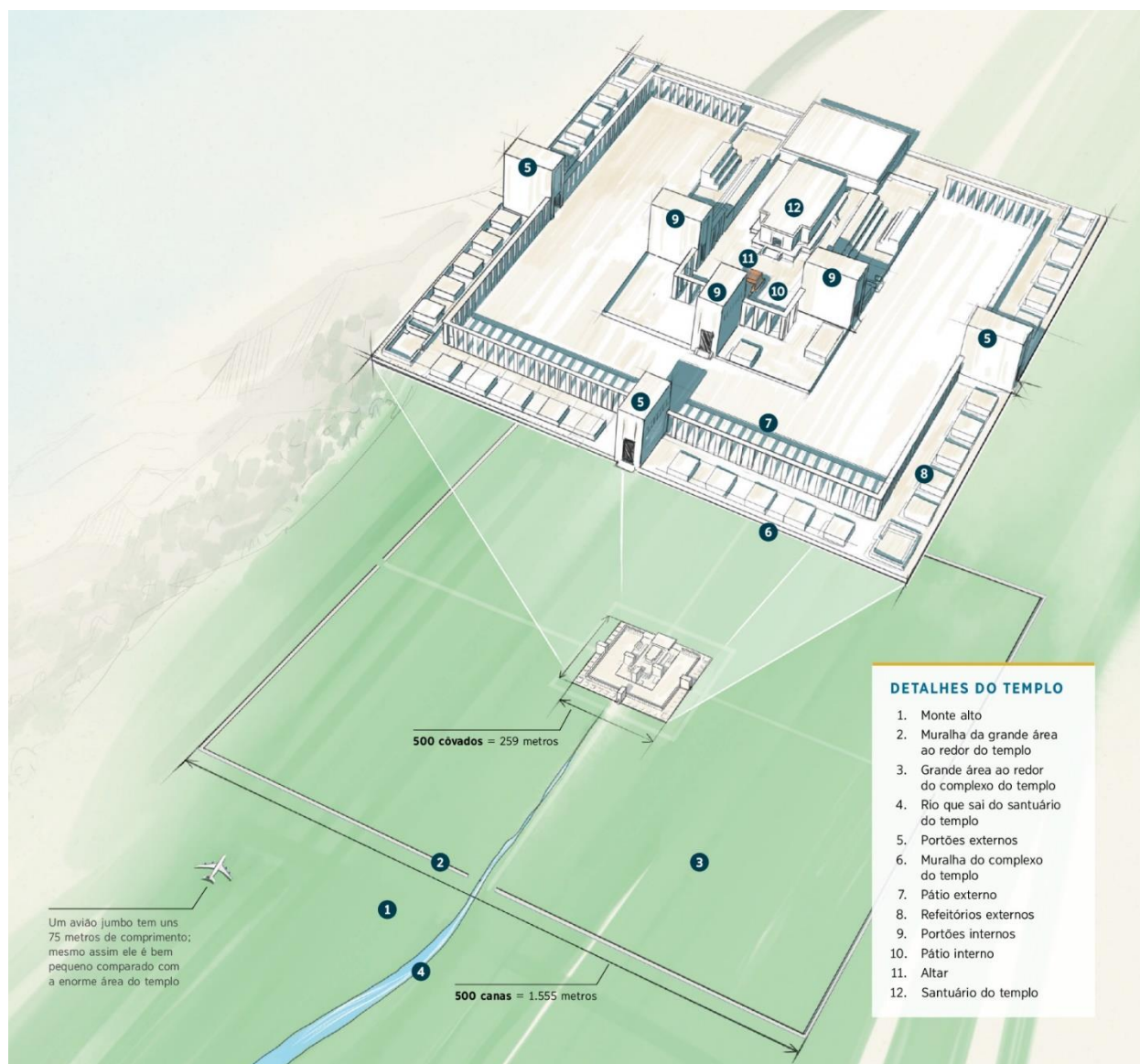


Figura 8 - Reconstituição tridimensional do templo descrito por Ezequiel /61/

Ezequiel 41

Versículos 1 a 26

1Depois o homem me levou ao santuário externo e mediu os batentes; a largura dos batentes era de três metros em cada lado.

2A entrada tinha cinco metros de largura, e as paredes salientes em cada lado tinham dois metros e meio de largura. Ele mediu também o santuário externo; e ele tinha vinte metros de comprimento e dez de largura.

3Depois entrou no santuário interno e mediu os batentes da entrada; cada um tinha um metro de largura. A entrada tinha três metros de largura, e as paredes salientes em cada lado dela tinham três metros e meio de largura.

4E ele mediu o comprimento do santuário interno; tinha dez metros, e sua largura era de dez metros até o fim do santuário externo. Ele me disse: "Este é o Lugar Santíssimo".

5Depois mediu a parede do templo; tinha três metros de espessura, e cada quarto lateral em torno do templo tinha dois metros de largura.

6Os quartos laterais, sobrepostos uns aos outros, ficavam em três andares, havendo trinta em cada andar. Havia saliências em torno de toda a parede do templo para servirem de pontos de apoio para os quartos laterais, para que não fossem incrustados na parede do templo.

7As paredes laterais em torno de todo o templo eram mais largas em cada andar superior. A estrutura em torno do templo foi construída em plataformas ascendentes, de modo que os quartos ficavam mais largos à medida que se subia. Uma escada subia do andar inferior até o andar superior, servindo também o andar do meio.

8Vi que ao redor de todo o templo fora construída uma base, formando o alicerce dos quartos laterais. Era do comprimento da vara de medir, ou seja, três metros.

9A parede externa dos quartos laterais era de dois metros e meio de espessura. A área aberta entre os quartos laterais do templo

10e os quartos dos sacerdotes era de dez metros de largura ao redor de todo o templo.

11Havia entradas para os quartos laterais a partir da área aberta, uma ao norte e outra ao sul; e a base vizinha à área aberta era de dois metros e meio ao redor de todo o templo.

12O prédio em frente do pátio do templo no lado oeste media trinta e cinco metros de largura. A parede do prédio tinha dois metros e meio de espessura em toda a sua volta, e o seu comprimento era de quarenta e cinco metros.

13Depois ele mediu o templo; tinha cinquenta metros de comprimento, e o pátio do templo e o prédio com suas paredes também tinham cinquenta metros de comprimento.

14A largura do pátio do templo no lado oeste, inclusive a frente do templo, era de cinquenta metros.

15A seguir ele mediu o comprimento do prédio que ficava em frente do pátio, na parte de trás do templo, inclusive suas galerias em cada lado; era de cinquenta metros. O santuário externo, o santuário interno e o pórtico que dava para o pátio,

16bem como as soleiras, as janelas estreitas e as galerias em volta dos três, tudo o que estava do lado de fora, inclusive a soleira, fora revestido de madeira. Igualmente estavam revestidos o piso, a parede até a altura das janelas, e as janelas.

17No espaço acima do lado externo da entrada do santuário interno e nas paredes, a intervalos regulares, em volta de todo o santuário interno e externo,

18havia querubins e tamareiras em relevo. As tamareiras alternavam com os querubins. Cada querubim tinha dois rostos:

19o rosto de um homem virado para a tamareira de um dos lados e o rosto de um leão virado para a tamareira do outro lado. Estavam em relevo ao redor de todo o templo.

20 Desde o chão até a área acima da entrada havia querubins e tamareiras em relevo na parede do santuário externo.

21 O santuário externo tinha batentes retangulares, e o que ficava em frente do Santo dos Santos era semelhante.

22 Havia um altar de madeira com um metro e meio de altura e um metro em cada lado; seus cantos, sua base e seus lados eram de madeira. O homem me disse: "Esta é a mesa que fica diante do Senhor".

23 Tanto o santuário externo quanto o Santo dos Santos tinham portas duplas.

24 Cada porta tinha duas folhas articuladas.

25 E nas portas do santuário externo havia querubins e tamareiras esculpidos em relevo, como os que havia nas paredes, e havia também uma saliência de madeira na frente do pórtico.

26 Nas paredes laterais do pórtico havia janelas estreitas com tamareiras em relevo em cada lado. Os quartos laterais do templo também tinham saliências.

Continuamos neste capítulo com as medições do templo descrito por Ezequiel e nos primeiros 4 versículos ele está falando a respeito do prédio do templo, propriamente dito, que se compõe de um vestíbulo de entrada, do Lugar Santo e do Santo dos Santos, a exemplo do que ocorria também no templo de Salomão.

Nos versículos 5 a 12, Ezequiel descreve um grupo de salas situadas entre os muros externo e interno do templo, ao longo das paredes norte, sul e ocidental do templo. Aparentemente estas salas, em número de 30, em planta, se repetiam em mais dois pavimentos acima destes, de modo que ao final totalizavam 90. Estas salas teriam por finalidade o armazenamento de mobília do templo, dízimos e ofertas etc...

O comprimento total da edificação do templo era de aproximadamente 50m, conforme indicado nos versículos 13 a 15a. Já os versículos 15b a 26 nos trazem informações sobre os objetos encontrados no templo, bem como os adornos que ali seriam colocados.

Ezequiel 42

Versículos 1 a 20

Depois disso o homem conduziu-me para o lado norte, para o pátio externo, e levou-me aos quartos opostos ao pátio do templo e ao muro externo do lado norte.

20 O prédio cuja porta dava para o norte tinha cinquenta metros de comprimento e vinte e cinco metros de largura.

3 Tanto na seção que ficava a dez metros de distância do pátio interno quanto na seção oposta ao piso do pátio externo, havia uma galeria frente à outra nos três andares.

4 Em frente dos quartos havia uma passagem interna com cinco metros de largura e cinquenta metros de comprimento. Suas portas ficavam no lado norte.

5 Ora, os quartos superiores eram mais estreitos, pois as galerias tomavam mais espaço deles do que dos quartos do andar inferior e médio.

6 Os quartos do terceiro andar não tinham colunas, ao passo que os pátios tinham. Por isso a área deles era menor do que a dos quartos do andar inferior e do meio.

7Havia uma parede externa paralela aos quartos e ao pátio externo; sua extensão era de vinte e cinco metros, em frente dos quartos.

8A fileira de quartos junto ao pátio interno tinha vinte e cinco metros de comprimento, e a que ficava mais próxima do santuário tinha cinquenta metros de comprimento.

9Os quartos de baixo tinham entrada pelo lado leste, quando se vem do pátio externo.

10No lado sul, ao longo da parede do pátio externo, adjacentes ao pátio do templo e no lado oposto do muro externo, havia quartos

11com uma passagem em frente deles. Eram como os quartos do lado norte; tinham o mesmo comprimento e a mesma largura, com saídas e dimensões semelhantes. As portas do lado norte

12eram semelhantes às portas dos quartos do lado sul. Havia uma entrada no início do corredor paralelo ao muro correspondente que se estendia para leste; e havia uma entrada para os quartos.

13Depois o homem me disse: "Os quartos do norte e do sul que dão para o pátio do templo são os quartos em que os sacerdotes que se aproximam do Senhor comerão e guardarão as ofertas santíssimas, isto é, as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa, pois o local é santo.

14Assim que os sacerdotes entrarem nos recintos sagrados, só poderão ir para o pátio externo após tirarem as vestes com as quais ministram, pois elas são santas. Porão outras vestes antes de se aproximarem dos lugares reservados para o povo".

15Quando ele acabou de medir o que havia dentro da área do templo, levou-me para fora pela porta leste e mediu a área em redor.

16Mediu o lado leste com a vara de medir; tinha duzentos e cinquenta metros.

17Mediu o lado norte; tinha duzentos e cinquenta metros, segundo a vara de medir.

18Mediu o lado sul; tinha duzentos e cinquenta metros, segundo a vara de medir.

19Depois ele foi para o lado oeste e o mediu; tinha duzentos e cinquenta metros, segundo a vara de medir.

20Assim ele mediu a área nos quatro lados. Em torno dela havia um muro de duzentos e cinquenta metros de comprimento e duzentos e cinquenta metros de largura, para separar o santo do comum.

Os versículos 1 a 14 deste capítulo descrevem algumas salas que eram usadas pelos sacerdotes e que são apresentadas em roxo na figura 7. Há dois grupos destas salas, um do lado norte e outro do lado sul do templo. Estas salas também terão 3 andares, mas não devem ser confundidas com aquelas que já foram descritas em *Ezequiel 41.5-12*.

As dimensões globais do templo e do muro que o cerca são dadas nos versículos 15 a 20, mostrando que o terreno deste é um quadrado com aproximadamente 250m de lado.

Ezequiel 43

Versículos 1 a 27

1Então o homem levou-me até a porta que dava para o leste,

2e vi a glória do Deus de Israel, que vinha do lado leste. Sua voz era como o rugido de águas avançando, e a terra refulgia com a sua glória.

3A visão que tive era como a que eu tivera quando ele veio destruir a cidade e como as que eu tivera junto ao rio Quebar; e me prostrei com o rosto em terra.

4A glória do Senhor entrou no templo pela porta que dava para o lado leste.

5Então o Espírito pôs-me em pé e levou-me para dentro do pátio interno, e a glória do Senhor encheu o templo.

6Enquanto o homem estava ao meu lado, ouvi alguém falando comigo de dentro do templo.

7Ele disse: "Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar para a sola dos meus pés. Aqui viverei para sempre entre os israelitas. A nação de Israel jamais contaminará o meu santo nome, nem os israelitas, nem seus reis, mediante a sua prostituição e os ídolos sem vida de seus reis, em seus santuários nos montes.

8Quando eles puseram sua soleira perto de minha soleira e seus batentes junto de meus batentes, com apenas uma parede fazendo separação entre mim e eles, contaminaram o meu santo nome com suas práticas repugnantes. Por isso eu os destruí na minha ira.

9Agora, que afastem de mim a sua prostituição e os ídolos sem vida de seus reis, e eu viverei entre eles para sempre.

10"Filho do homem, descreva o templo para a nação de Israel, para que se envergonhem dos seus pecados. Que eles analisem o modelo

11e, se ficarem envergonhados por tudo o que fizeram, informe-os acerca da planta do templo - sua disposição, suas saídas e suas entradas - toda a sua planta e todas as suas estipulações e leis. Ponha essas coisas por escrito diante deles para que sejam fiéis à planta e sigam as suas estipulações.

12"Esta é a lei do templo: toda a área ao redor, no topo do monte, será santíssima. Essa é a lei do templo.

13"Estas são as medidas do altar pela medida longa, isto é, a de meio metro: sua calha tem meio metro de profundidade e meio metro de largura, com uma aba de um palmo em torno da beirada. E esta é a altura do altar:

14desde a calha no chão até a saliência inferior, ele tem um metro de altura e um metro de largura, e desde a saliência menor até a saliência maior, tem dois metros de altura e meio metro de largura.

15A fornalha do altar tem dois metros de altura, e quatro pontas se projetam dela para cima.

16Ela é quadrada, com seis metros de comprimento e seis metros de largura.

17A saliência superior também é quadrada, com sete metros de comprimento e sete metros de largura, com uma aba de vinte e cinco centímetros e uma calha de meio metro em toda a sua extensão ao redor. Os degraus do altar estão voltados para o oriente".

18Então ele me disse: "Filho do homem, assim diz o Soberano, o Senhor: Estes serão os regulamentos que deverão ser seguidos no cerimonial do sacrifício dos holocaustos e da aspersion do sangue no altar, quando ele for construído:

19Você deverá dar um novilho como oferta aos sacerdotes levitas, da família de Zadoque, que se aproximam para ministrar diante de mim. Palavra do Soberano, o Senhor.

20 Você colocará um pouco do sangue nas quatro pontas do altar, nos quatro cantos da saliência superior e ao redor de toda a aba, e assim purificará o altar e fará propiciação por ele.

21 Você queimará o novilho para a oferta pelo pecado no lugar determinado da área do templo, fora do santuário.

22 "No segundo dia você oferecerá um bode sem defeito como oferta pelo pecado, e o altar será purificado como foi purificado com o novilho.

23 Quando terminar de purificá-lo, ofereça um novilho e um carneiro tirados do rebanho, ambos sem defeito.

24 Você os oferecerá perante o Senhor, e os sacerdotes deverão pôr sal sobre eles e sacrificá-los como holocausto ao Senhor.

25 "Durante sete dias você fornecerá diariamente um bode como oferta pelo pecado; fornecerá também um novilho e um carneiro tirados do rebanho, ambos sem defeito.

26 Durante sete dias os sacerdotes farão propiciação pelo altar e o purificarão; assim eles o consagrarão.

27 No final desses dias, a partir do oitavo dia, os sacerdotes apresentarão os holocaustos e os sacrifícios de comunhão de vocês sobre o altar. Então eu os aceitarei. Palavra do Soberano, o Senhor".

Nos capítulos 10 e 11 Ezequiel havia narrado a saída do Senhor do templo, deixando Israel antes de destruí-lo, juntamente com a cidade de Jerusalém. Agora, construído o novo templo, o profeta tem a oportunidade de testemunhar o Seu retorno.

Ele tinha acabado de medir o comprimento do muro e se encontrava perto da porta externa que dava para o leste. Neste momento ele teve uma visão do Senhor semelhante a que tivera junto ao rio Quebar. A glória do Senhor entrou pela porta leste e se dirigiu para o templo, enquanto ele, Ezequiel, foi levado, pelo Espírito, para o pátio interno, enquanto a glória do Senhor enchia o templo.

O seu acompanhante, que já medira todo o templo, estava ainda com ele, quando ele ouviu outra voz, que ele reconheceu como sendo do Senhor, dizendo que neste templo Ele passaria a viver entre os israelitas e que estes não mais adulterariam contra ele, como haviam feito antes, resultando na destruição de sua nação.

Agora caberia a Ezequiel dizer a eles como deveria ser o Seu novo templo e que este deveria ser um símbolo para que se envergonhassem e nunca mais pecassem contra Ele, de modo que Ele passasse a viver eternamente entre eles.

Os versículos 13 a 17 voltam a apresentar medidas, desta feita ligadas ao altar que ficava no pátio interior do templo. Já os versículos 18 a 27 falam a respeito da dedicação do altar, com sua purificação, e a seguir do seu uso diário.

Ezequiel 44

Versículos 1 a 31

1Depois o homem me trouxe de volta para a porta externa do santuário, que dava para o lado leste, e ela estava trancada.

2O Senhor me disse: "Esta porta deve permanecer trancada. Não deverá ser aberta; ninguém poderá entrar por ela. Deve permanecer trancada porque o Senhor, o Deus de Israel, entrou por ela.

3O príncipe é o único que poderá entrar e sentar-se ali para comer na presença do - Senhor. Ele entrará pelo pórtico da entrada e sairá pelo mesmo caminho".

4Então o homem levou-me até a frente do templo, passando pela porta norte. Olhei e vi a glória do Senhor enchendo o templo do Senhor, e prostrei-me com o rosto em terra.

5O Senhor me disse: "Filho do homem, preste atenção, olhe e ouça atentamente tudo o que eu disser acerca de todos os regulamentos relacionados com o templo do Senhor. Preste atenção à entrada do templo e a todas as saídas do santuário.

6Diga à rebelde nação de Israel: Assim diz o Soberano, o Senhor: Já bastam suas práticas repugnantes, ó nação de Israel!

7Além de todas as suas outras práticas repugnantes, vocês trouxeram estrangeiros incircuncisos no coração e na carne para dentro do meu santuário, profanando o meu templo enquanto me ofereciam comida, gordura e sangue, e assim vocês romperam a minha aliança.

8Em vez de cumprirem seu dever quanto às minhas coisas sagradas, vocês encarregaram outros do meu santuário.

9Assim diz o Soberano, o Senhor: Nenhum estrangeiro incircunciso no coração e na carne entrará no meu santuário, tampouco os estrangeiros que vivem entre os israelitas.

10"Os levitas, que tanto se distanciaram de mim quando Israel se desviou e que vaguearam para longe de mim, indo atrás de seus ídolos, sofrerão as consequências de sua iniquidade.

11Poderão servir no meu santuário como encarregados das portas do templo e também farão o serviço nele; poderão matar os animais dos holocaustos e outros sacrifícios em lugar do povo e apresentar-se diante do povo e servi-lo.

12Mas, porque os serviram na presença de seus ídolos e fizeram a nação de Israel cair em pecado, jurei de mão erguida que eles sofrerão as consequências de sua iniquidade. Palavra do Soberano, o Senhor.

13Não se aproximarão para me servir como sacerdotes nem se aproximarão de nenhuma de minhas coisas sagradas e das minhas ofertas santíssimas; carregarão a vergonha de suas práticas repugnantes.

14Contudo, eu os encarregarei dos deveres do templo e de todo o trabalho que nele deve ser feito.

15"Mas os sacerdotes levitas, descendentes de Zadoque, que fielmente executaram os deveres do meu santuário quando os israelitas se desviaram de mim, se aproximarão para ministrar diante de mim; eles estarão diante de mim para oferecer sacrifícios de gordura e de sangue. Palavra do Soberano, o Senhor.

16Só eles entrarão em meu santuário e se aproximarão da minha mesa para ministrar diante de mim e realizar o meu serviço.

17"Quando entrarem pelas portas do pátio interno, estejam vestindo roupas de linho; não usem nenhuma veste de lã enquanto estiverem ministrando junto às portas do pátio interno ou dentro do templo.

18Usarão turbantes de linho na cabeça e calções de linho na cintura. Não vestirão nada que os faça transpirar.

19Quando saírem para o pátio externo onde fica o povo, tirarão as roupas com que tiverem ministrado e as deixarão nos quartos sagrados, e vestirão outras roupas, para que não consagrem o povo quando estiverem usando as roupas sacerdotais.

20"Não raparão a cabeça nem deixarão o cabelo comprido, mas o manterão aparado.

21Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no pátio interno.

22Eles não se casarão com viúva ou divorciada; só poderão casar-se com mulher virgem, de ascendência israelita, ou com viúva de sacerdote.

23Eles ensinarão ao meu povo a diferença entre o santo e o comum e lhes mostrarão como fazer distinção entre o puro e o impuro.

24"Em qualquer disputa, os sacerdotes servirão como juízes e a decisão será tomada de acordo com as minhas sentenças. Eles obedecerão às minhas leis e aos meus decretos com respeito a todas as minhas festas fixas e manterão santos os meus sábados.

25"O sacerdote não se contaminará por aproximar-se do cadáver de alguém; no entanto, ele poderá contaminar-se se o morto for seu pai, sua mãe, seu filho, sua filha, seu irmão ou sua irmã, desde que esta não tenha marido.

26Depois de se purificar, esperará sete dias.

27No dia em que entrar no pátio interno do santuário para ministrar ali, o sacerdote oferecerá em favor de si mesmo uma oferta pelo pecado. Palavra do Soberano, o Senhor.

28"Eu serei a única herança dada aos sacerdotes. Vocês não lhes darão propriedade alguma em Israel; eu serei a sua herança.

29Eles comerão as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa; e tudo o que em Israel for consagrado ao Senhor será deles.

30O melhor de todos os primeiros frutos e de todas as contribuições que vocês fizerem pertencerá aos sacerdotes. Vocês darão a eles a primeira porção de sua refeição de cereal moído, para que haja bênçãos sobre as suas casas.

31Os sacerdotes não comerão a carne de aves ou de animais encontrados mortos ou despedaçados por animais selvagens.

Neste capítulo são apresentadas mais algumas regras relativas ao uso do templo, começando pela porta frontal do mesmo, ou seja a oriental. Esta deveria permanecer fechada pelo fato de ter sido utilizada pelo próprio Senhor quando retornou ao templo. Ninguém mais deveria utilizá-la, a não ser o rei. Depois disso, contudo, não houve mais rei até que veio Jesus, o Rei dos reis, que é o próprio Senhor, pelo que a exceção em apreço é, na realidade, inócua (versículos 1 a 3).

São reeditadas, nos versículos 4 a 9, as restrições de entrada no templo de estrangeiros. O Senhor deixou claro que essas restrições haviam sido desrespeitadas, motivo pelo qual a aliança dele com os israelitas havia sido rompida. Assim sendo, nenhum incircunciso de coração ou na carne deveria adentrar este novo templo.

Os versículos 10 a 14 trazem as responsabilidades dos levitas, inclusive a restrição de não oferecerem nada ao Senhor (ofertas, incenso ou pães da proposição), pelo fato de terem praticado a idolatria. Estas atividades seriam realizadas pelos sacerdotes filhos de Zadoque, que haviam permanecido fiéis. As responsabilidades destes são fornecidas nos versículos 15 a 27.

As vestimentas sacerdotais de linho, que deveriam ser usadas enquanto estivessem ministrando, são descritas nos versículos 17 a 27 juntamente com outros regulamentos que regem o seu comportamento. O fato do Senhor ser a única herança dos sacerdotes é reiterado nos versículos 28 a 31.

Ezequiel 45

Versículos 1 a 25

1"Quando vocês distribuírem a terra como herança, apresentem ao Senhor como distrito sagrado uma porção da terra, com doze quilômetros e meio de comprimento e dez quilômetros de largura; toda essa área será santa.

2Desse terreno, uma área quadrada de duzentos e cinquenta metros de lado servirá para o santuário, com vinte e cinco metros ao redor para terreno aberto.

3No distrito sagrado, separe um pedaço de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Nele estará o santuário, o Lugar Santíssimo.

4Essa será a porção sagrada da terra para os sacerdotes, os quais ministrarão no santuário e se aproximarão para ministrar diante do Senhor. Esse será um lugar para as suas casas, bem como um lugar santo para o santuário.

5Uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura pertencerá aos levitas, os quais servirão no templo; essa será a propriedade deles para ali viverem.

6Como propriedade da cidade, vocês darão uma área de dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, adjacente à porção sagrada; ela pertencerá a toda a nação de Israel.

7O príncipe possuirá a terra que fica dos dois lados da área formada pelo distrito sagrado e pela propriedade da cidade. Ela se estenderá, no lado oeste, em direção a oeste e, no lado leste, em direção a leste, indo desde a fronteira ocidental até a fronteira oriental que é paralela a uma das porções tribais.

8Essa terra será sua propriedade em Israel. E os meus príncipes não oprimirão mais o meu povo, mas permitirão que a nação de Israel possua a terra de acordo com as suas tribos.

9"Assim diz o Soberano, o Senhor: Vocês já foram longe demais, ó príncipes de Israel! Abandonem a violência e a opressão e façam o que é justo e direito. Parem de apossar-se do que é do meu povo. Palavra do Soberano, o Senhor.

10Usem balanças honestas, arroba honesta e pote honesto.

11A arroba e o pote devem ser iguais, o pote terá um décimo de um barril; o barril deve ser a medida padrão para os dois.

12O peso padrão deve ser de doze gramas. Vinte pesos, mais vinte e cinco pesos, mais quinze pesos equivalem a setecentos e vinte gramas.

13"Esta é a oferta sagrada que vocês apresentarão: um sexto de uma arroba de cada barril de trigo e um sexto de uma arroba de cada barril de cevada.

14A porção prescrita de azeite, medida pelo pote, é de um décimo de pote de cada tonel, que consiste em dez potes ou um barril, pois dez potes equivalem a um barril.

15Também se deve tomar uma ovelha de cada rebanho de duzentas ovelhas das pastagens bem regadas de Israel. Tudo será usado para as ofertas de cereal, os holocaustos e as ofertas de comunhão, para fazer propiciação pelo povo. Palavra do Soberano, o Senhor.

16Todo o povo da terra participará nessa oferta sagrada para o uso do príncipe de Israel.

17Será dever do príncipe fornecer os holocaustos, as ofertas de cereal e as ofertas derramadas, nas festas, nas luas novas e nos sábados, em todas as festas fixas da nação de Israel. Ele fornecerá as ofertas pelo pecado, as ofertas de cereal, os holocaustos e as ofertas de comunhão para fazer propiciação em favor da nação de Israel.

18"Assim diz o Soberano, o Senhor: No primeiro dia do primeiro mês você apanhará um novilho sem defeito e purificará o santuário.

19O sacerdote apanhará um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o colocará nos batentes do templo, nos quatro cantos da saliência superior do altar e nos batentes do pátio interno.

20Você fará o mesmo no sétimo dia do mês, em favor de qualquer pessoa que pecar sem intenção ou por ignorância; assim vocês deverão fazer propiciação em favor do templo.

21"No décimo quarto dia do primeiro mês vocês observarão a Páscoa, festa de sete dias, na qual vocês comerão pão sem fermento.

22Naquele dia o príncipe fornecerá um novilho em favor de si mesmo e de todo o povo da terra como oferta pelo pecado.

23Diariamente, durante os sete dias da festa, ele fornecerá sete novilhos e sete carneiros sem defeito como holocaustos ao Senhor, e um bode como oferta pelo pecado.

24Ele fornecerá como oferta de cereal uma arroba para cada novilho e uma arroba para cada carneiro, com um galão de azeite para cada arroba.

25"Durante os sete dias da festa, que começa no décimo quinto dia do sétimo mês, ele trará as mesmas dádivas para as ofertas pelo pecado, os holocaustos, e as ofertas de cereal e azeite.

Este capítulo começa com o Senhor dizendo a Ezequiel que, quando da nova divisão do território de Israel, deve ser considerado um retângulo de 12,5km de base com 10km de altura para uma "área santa". Essa área terá uma faixa de 12,5km x 5km, onde ficará o templo, dentro de um quadrado de 300m x 300m. Todo o restante desta faixa pertencerá aos sacerdotes, para que ali morem. A outra metade, ou seja, outra faixa de 12,5km x 5km, será destinada à moradia dos levitas.

Além destas duas faixas, haverá uma terceira de 12,5km x 2,5km, onde ficará a cidade e onde o povo pode habitar.

Esse quadrado de 12,5km x 12,5km, englobando a área santa e a cidade será prolongado até o Mediterrâneo e até o Jordão. Toda a terra fora desse quadrado será destinada ao rei.

A figura 9, apresentada a seguir, mostra o que foi discutido acima.

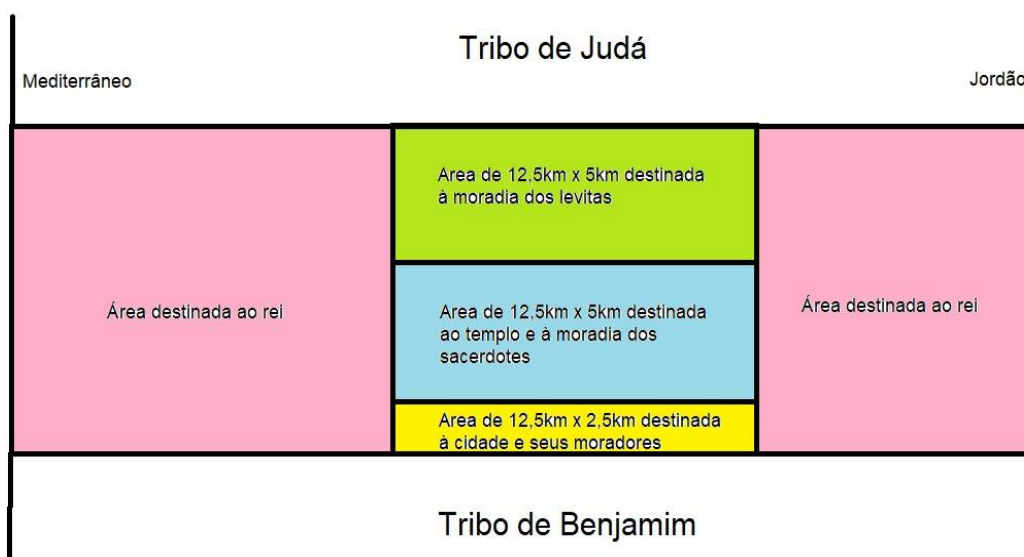


Figura 9 - Distribuição de terras destinadas à área santa

Essa informação será complementada nos capítulos 47 e 48, quando for definida a nova distribuição da terra, mas é importante ressaltar que nem o templo de Ezequiel, nem a nova distribuição da terra, foram feitos até hoje.

Nos versículos 9 a 12 o Senhor faz um apelo para que os reis de Judá passem a ser honestos na forma de tratar o Seu povo. Ele cita o fato de que estavam se apossando dos bens de seus súditos e que usavam no trato com estes de pesos e medidas desonestos.

Os versículos 13 a 17 nos informam a respeito de uma oferta que o povo deveria dar ao rei, tendo em vista o fato deste ser responsável por fornecer todos os animais dos sacrifícios dos sábados e luas novas, bem como das festas ao longo do ano.

Algumas diretrizes de regulamentação do uso do altar para alguns sacrifícios de Ano Novo, da Páscoa e da Festa dos Tabernáculos são fornecidos nos versículos 18 a 25.

Ezequiel 46

Versículos 1 a 24

1"Assim diz o Soberano, o Senhor: A porta do pátio interno que dá para o leste ficará trancada nos seis dias úteis, mas no sábado e no dia da lua nova será aberta.

2O príncipe, vindo do pátio externo, entrará pelo pórtico da entrada e ficará junto ao batente. Enquanto isso, os sacerdotes sacrificarão os holocaustos e as ofertas de comunhão dele. Ele adorará o Senhor na soleira da entrada e depois sairá, mas a porta não será fechada até a tarde.

3Nos sábados e nas luas novas o povo da terra adorará o Senhor junto à entrada que leva à porta.

4O holocausto que o príncipe trazer ao Senhor no dia de sábado deverá ser de seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito.

5A oferta de cereal dada com o carneiro será de uma arroba, e a oferta de cereal com os cordeiros será de quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal.

6No dia da lua nova ele oferecerá um novilho, seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito.

7Como oferta de cereal ele fornecerá uma arroba com o novilho, uma arroba com o carneiro e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal.

8Quando o príncipe entrar, ele o fará pelo pórtico da entrada e sairá pelo mesmo caminho.

9Quando o povo da terra vier perante o Senhor nas festas fixas, todo aquele que entrar pela porta norte para adorá-lo sairá pela porta sul, e todo aquele que entrar pela porta sul sairá pela porta norte. Ninguém voltará pela porta pela qual entrou, mas todos sairão pela porta oposta.

10O príncipe deverá estar no meio deles, entrando quando eles entrarem e saindo quando eles saírem.

11"Nas festas, inclusive as fixas, a oferta de cereal será de uma arroba com um novilho, uma arroba com um carneiro, e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba.

12Quando o príncipe fornecer uma oferta voluntária ao Senhor, seja holocausto seja oferta de comunhão, a porta que dá para o leste será aberta para ele. Ele oferecerá seu holocausto ou suas ofertas de comunhão como o faz no dia de sábado. Então ele sairá e, depois de ter saído, a porta será trancada.

13"Diariamente vocês fornecerão um cordeiro de um ano sem defeito como holocausto ao Senhor; manhã após manhã vocês o trarão.

14Com ele vocês também trarão, manhã após manhã, uma oferta de cereal, de um sexto de arroba e um terço de galão de azeite para umedecer a farinha. A apresentação dessa oferta de cereal será feita em obediência a um decreto perpétuo.

15 Assim o cordeiro, a oferta de cereal e o azeite serão trazidos manhã após manhã para o holocausto que será apresentado regularmente.

16 Assim diz o Soberano, o Senhor: Se da sua herança o príncipe fizer um presente a um de seus filhos, este pertencerá também aos seus descendentes; será propriedade deles por herança.

17 Se, porém, da sua herança ele fizer um presente a um dos seus escravos, o escravo poderá mantê-lo consigo até o ano da liberdade; então o presente voltará para o príncipe. Sua herança pertence unicamente a seus filhos; deles será.

18 O príncipe não tomará coisa alguma da herança do povo, expulsando os herdeiros de sua propriedade. Dará a seus filhos a herança daquilo que é sua própria propriedade, para que ninguém do meu povo seja separado de sua propriedade".

19 Depois o homem me levou, pela entrada existente ao lado da porta, até os quartos sagrados que davam para o norte, os quais pertenciam aos sacerdotes, e mostrou-me um local no lado oeste.

20 Ele me disse: "Este é o lugar onde os sacerdotes cozinharão a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado e assarão a oferta de cereal, para levá-las ao pátio externo e consagrar o povo".

21 Ele então me levou para o pátio externo e me fez passar por seus quatro cantos, e em cada canto vi um pátio.

22 Eram pátios fechados, com vinte metros de comprimento e quinze metros de largura; os pátios dos quatro cantos tinham a mesma medida.

23 Em volta de cada um dos quatro pátios, pelo lado de dentro, havia uma saliência de pedra, com lugares para fogo construídos em toda a sua volta debaixo da saliência.

24 Ele me disse: "Estas são as cozinhas onde aqueles que ministram no templo cozinharão os sacrifícios do povo".

Neste capítulo são detalhados vários regulamentos relativos ao uso do templo descrito por Ezequiel. Nos versículos 1 a 8 ele fala a respeito das ofertas a serem feitas compulsoriamente pelo rei, mencionando, também, algumas que ele pode ofertar voluntariamente. Foi ressaltado, mais uma vez, que ele pode usar a porta oriental aos sábados, porque neste dia ficaria aberta o dia inteiro, mas só para ele. Ele também poderia passar pela porta oriental de entrada do pátio interior, mas só podia ir até a entrada, porque o pátio interior era acesível apenas aos sacerdotes e levitas. Exatamente o que deveria ser ofertado e como é descrito também nestes versículos.

Ao contrário do rei, que deveria entrar e sair por sua porta exclusiva, o povo deveria entrar pela porta norte ou pela porta sul. Depois de apresentar cada um a sua oferta, eles deveria sair pela porta oposta pela qual entraram (porta sul ou porta norte).

Nos versículos 11 a 15 são detalhados alguns regulamentos adicionais para os dias de festas fixas, para as ocasiões nas quais o rei quisesse trazer uma oferta voluntária e, ainda, para os sacrifícios diários. Nestas ocasiões, quando a porta oriental estaria fechada, ela seria aberta exclusivamente para a entrada do rei e voltaria a ser fechada logo após a sua saída. Essas ofertas também são alinhavadas neste texto.

No tocante à alienação de propriedades por parte do rei, era facultado a ele doar parte de seus bens aos seus filhos. Como já eram herdeiros seus, eles ficariam com essas doações mesmo depois do ano jubileu (quando estas normalmente retornam para os seus donos originais), porque seriam deles de qualquer forma.

Já no tocante a doações do rei a pessoas que não eram seus herdeiros, estes ficaram de posse dessas propriedades até o ano jubileu, quando voltariam, então, a pertencer ao rei. De igual modo, o rei não poderia dar a seus filhos os bens de terceiros, expulsando os legítimos donos de suas propriedades. A propriedade só poderia ser passada antecipadamente ao seu legítimo herdeiro. Caso contrário, seria no máximo emprestada até o jubileu (versículos 16 a 18).

Finalmente, são repetidas aqui, nos versículos 19 a 24, algumas disposições relativas ao preparo de refeições sacrificais. Neste contexto o profeta tem uma visão no que diz respeito a 4 cozinhas que estariam instaladas nos 4 cantos do muro externo do templo (ver figura 7, áreas de número 17).

Ezequiel 47

Versículos 1 a 23

1O homem levou-me de volta à entrada do templo, e vi água saindo de debaixo da soleira do templo e indo para o leste, pois o templo estava voltado para o oriente. A água descia de debaixo do lado sul do templo, ao sul do altar.

2Ele então me levou para fora, pela porta norte, e conduziu-me pelo lado de fora até a porta externa que dá para o leste, e a água fluía do lado sul.

3O homem foi para o lado leste com uma linha de medir na mão e, enquanto ia, mediu quinhentos metros e levou-me pela água, que batia no tornozelo. Levou-me então de volta à margem do rio.

4Ele mediu mais quinhentos metros e levou-me pela água, que chegava ao joelho. Mediu mais quinhentos e levou-me pela água, que batia na cintura.

5Mediu mais quinhentos, mas agora era um rio que eu não conseguia atravessar, porque a água havia aumentado e era tão profunda que só se podia atravessar a nado; era um rio que não se podia atravessar andando.

6Ele me perguntou: "Filho do homem, você vê isto?"

7Quando ali cheguei, vi muitas árvores em cada lado do rio.

8Ele me disse: "Esta água flui na direção da região situada a leste e desce até a Arábá, onde entra no Mar. Quando deságua no Mar, a água ali é saneada.

9Por onde passar o rio haverá todo tipo de animais e de peixes. Porque essa água flui para lá e saneia a água salgada; de modo que onde o rio fluir tudo viverá.

10Pescadores estarão ao longo do litoral; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá locais próprios para estender as redes. Os peixes serão de muitos tipos, como os peixes do mar Grande.

11Mas os charcos e os pântanos não ficarão saneados; serão deixados para o sal.

12Árvores frutíferas de toda espécie crescerão em ambas as margens do rio. Suas folhas não murcharão e os seus frutos não cairão. Todo mês produzirão, porque a água vinda do santuário chega a elas. Seus frutos servirão de comida; suas folhas, de remédio".

13Assim diz o Soberano, o Senhor: "Estas são as fronteiras pelas quais vocês devem dividir a terra como herança entre as doze tribos de Israel, com duas porções para José.

14Vocês a dividirão igualmente entre elas. Visto que eu jurei de mão erguida que a daria aos seus antepassados, esta terra se tornará herança de vocês.

15"Esta é a fronteira da terra:

16Berota e Sibraim, que fica na fronteira entre Damasco e Hamate, e indo até Hazer-Haticom, que fica na extremidade de Haurã.

17"No lado norte ela irá desde o mar Grande, indo pela estrada de Hetlom, passando por Lebo-Hamate até Zedade, A fronteira se estenderá desde o Mar até Hazar-Enã, ao longo da fronteira norte de Damasco, com a fronteira de Hamate ao norte. Essa será a fronteira norte.

18"No lado leste a fronteira irá entre Haurã e Damasco, ao longo do Jordão entre Gileade e a terra de Israel, até o mar oriental, prosseguindo até Tamar. Essa será a fronteira leste.

19"No lado sul ela irá desde Tamar até as águas de Meribá-Cades, prosseguindo então ao longo do ribeiro do Egito até o mar Grande. Essa será a fronteira sul.

20"No lado oeste, o mar Grande será a fronteira até defronte de Lebo-Hamate. Essa será a fronteira oeste.

21"Distribuem essa terra entre vocês de acordo com as tribos de Israel.

22Vocês a distribuirão como herança para vocês mesmos e para os estrangeiros residentes no meio de vocês e que tenham filhos. Vocês os considerarão como israelitas de nascimento; com vocês, a eles deverá ser designada uma herança entre as tribos de Israel.

23Qualquer que seja a tribo na qual o estrangeiro se instale, ali vocês lhe darão a herança que lhe cabe". Palavra do Soberano, o Senhor.

O homem com a vara de medir continuava a acompanhar o profeta Ezequiel e neste capítulo os dois saíram do templo pela porta norte (embora estivessem indo para o leste, porque a porta leste estava fechada) e ali viram que fluía água a partir do lado sul do templo na direção leste. Eles andaram na direção leste 500m e viram que as águas haviam aumentado e que agora chegavam nos tornozelos. Continuaram andando mais 500m e as águas já estavam nos joelhos. 500m mais adiante estavam na cintura e depois de mais 500m tinham virado um rio caudaloso que só se podia atravessar a nado.

Essas águas desciam até o Arabá (Vale do Jordão) e fluíam para dentro do mar Morto, que voltou a ter vida, ou seja, peixes. É curioso, contudo, que o mar Morto é "curado", virando águas doces, mas haveria um fim de todo o sal da região, que tem grande utilidade. Assim sendo, Deus reserva os pântanos da região com o seu sal, para que supra, ainda, as necessidades correspondentes (versículo 11). No versículo 12 somos informados que havia árvores frutíferas em ambas as margens desse rio, cujas folhas e frutos servem como remédio e alimentação, respectivamente.

É intuitivo, portanto, que nos perguntemos sobre que árvore é esta? De alguma forma estaremos todos de acordo que elas representam a vida que flui de Deus para aqueles que lhe servem. Alguns têm tentado entrar em detalhes, explicando, por exemplo, o versículo 12 como os não crentes que Deus usa para Sua própria honra e glória, não obstante estarem destinados à perdição (/19/, pág. 3355). Esse tipo de extremismo, num texto sem maiores detalhes, deve ser evitado. Podemos dizer que ele se parece com o rio da vida, que vemos lá em *Apocalipse 22*.

Nos versículos 13 a 21 o texto nos fala sobre a divisão da terra de Israel no Reino Milenar, que estamos apresentando graficamente na figura 10. Já os versículos 22 e 23 fazem uma ressalva interessante com relação à distribuição da terra, não só como herança para os filhos de Israel, mas também para todos os estrangeiros que escolham viver no meio deles.



Figura 10 - Divisão da terra de Israel no Reino Milenar

Ezequiel 48

Versículos 1 a 35

1"Estas são as tribos, relacionadas nominalmente: na fronteira norte, Dã terá uma porção; ela seguirá a estrada de Hetlom até Lebo-Hamate; Hazar-Enã e a fronteira norte, vizinha a Damasco, próxima de Hamate farão parte dos seus limites, desde o lado leste até o lado oeste.

2"Aser terá uma porção; esta margeará o território de Dã do leste ao oeste.

3"Naftali terá uma porção; esta margeará o território de Aser do leste ao oeste.

4"Manassés terá uma porção; esta margeará o território de Naftali do leste ao oeste.

5"Efraim terá uma porção; esta margeará o território de Manassés do leste ao oeste.

6"Rúben terá uma porção; esta margeará o território de Efraim do leste ao oeste.

7"Judá terá uma porção; esta margeará o território de Rúben do leste ao oeste.

8"Margeando o território de Judá do leste ao oeste, estará a porção que vocês apresentarão como dádiva sagrada. Terá doze quilômetros e meio de largura, e o seu comprimento, do leste ao oeste, equivalerá a uma das porções tribais; o santuário estará no centro dela.

9"A porção sagrada que vocês devem oferecer ao Senhor terá doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura.

10Esta será a porção sagrada para os sacerdotes. Terá doze quilômetros e meio de comprimento no lado norte, cinco quilômetros de largura no lado ocidental, cinco quilômetros de largura no lado oriental e doze quilômetros e meio de comprimento no lado sul. No centro dela estará o santuário do Senhor.

11Pertencerá aos sacerdotes consagrados, os zadoquitas, que foram fiéis em me servir e não se desviaram como fizeram os levitas quando os israelitas se desviaram.

12Será um presente especial para eles da porção sagrada da terra, uma porção santíssima, margeando o território dos levitas.

13"Ao longo do território dos sacerdotes, os levitas terão uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Seu comprimento total medirá doze quilômetros e meio, e sua largura cinco quilômetros.

14Eles não a venderão nem trocarão parte alguma dela. Essa área é a melhor de todo o território, e não poderá passar para outras mãos, porque é santa para o Senhor.

15"A área restante, dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, será para o uso comum da cidade, para casas e para pastagens. A cidade será o centro dela

16e terá estas medidas: o lado norte, dois mil e duzentos e cinquenta metros, o lado sul, dois mil e duzentos e cinquenta metros, o lado leste, dois mil e duzentos e cinquenta metros e o lado oeste, dois mil e duzentos e cinquenta metros.

17A cidade terá uma área livre de cento e vinte e cinco metros ao norte, cento e vinte e cinco metros ao sul, cento e vinte e cinco metros a leste e cento e vinte e cinco metros a oeste, que servirá para pasto.

18O restante da área, ao longo da porção sagrada, será de cinco quilômetros no lado leste e cinco quilômetros no lado oeste. Suas colheitas fornecerão comida para os trabalhadores da cidade.

19Estes poderão vir de todas as tribos de Israel.

20A porção toda, incluindo a cidade, será um quadrado, com doze quilômetros e meio de cada lado. É uma dádiva sagrada, que como tal vocês reservarão.

21"As terras que restarem em ambos os lados da área formada pela porção sagrada e pela cidade pertencerão ao príncipe. Elas se estenderão para o leste a partir dos doze quilômetros e meio da porção sagrada até a fronteira leste, e para o oeste a partir dos doze quilômetros e meio até a fronteira oeste. Essas duas áreas, paralelas ao comprimento das porções das tribos, pertencerão ao príncipe, e a porção sagrada, inclusive o santuário do templo, estará no centro delas.

22Assim a propriedade dos levitas e a propriedade da cidade estarão no centro da área que pertence ao príncipe. A área pertencente ao príncipe estará entre a fronteira de Judá e a fronteira de Benjamim.

23"Quanto ao restante das tribos: Benjamim terá uma porção; esta se estenderá do lado leste ao lado oeste.

24"Simeão terá uma porção; esta margeará o território de Benjamim do leste ao oeste.

25"Issacar terá uma porção; esta margeará o território de Simeão do leste ao oeste.

26"Zebulom terá uma porção; esta margeará o território de Issacar do leste ao oeste.

27"Gade terá uma porção; esta margeará o território de Zebulom do leste ao oeste.

28"A fronteira sul de Gade vai desde Tamar, no sul, até as águas de Meribá-Cades, e depois ao longo do ribeiro do Egito até o mar Grande.

29"Esta é a terra que vocês distribuirão às tribos de Israel como herança, e serão essas as suas porções. Palavra do Soberano, o Senhor.

30"Estas serão as saídas da cidade: Começando pelo lado norte, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento,

31as portas da cidade receberão os nomes das tribos de Israel. As três portas do lado norte serão a porta de Rúben, a porta de Judá e a porta de Levi.

32"No lado leste, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a de José, a de Benjamim e a de Dã.

33"No lado sul, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a de Simeão, a de Issacar e a de Zebulom.

34"No lado oeste, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a porta de Gade, a de Aser e a de Naftali.

35"A distância total ao redor será de nove quilômetros. E, daquele momento em diante, o nome da cidade será: O Senhor ESTÁ AQUI".

Os primeiros 29 versículos deste capítulo continuam a descrever (e repetir) informações já apresentadas sobre a divisão da terra (ver figuras 9 e 10). Nos versículos 30 a 35 Ezequiel passa a falar da área e do muro limitante da cidade, que intuitivamente identificamos com Jerusalém. Ela fica dentro de um quadrado de 2,25km de lado, com 3 portas de acesso em cada lado. Os versículos 31 a 34 nos informam os nomes destas portas, que são os 12 filhos de Israel, a exemplo do que ocorre também com a nova Jerusalém em *Apocalipse 21.12-13*.

Fechando o livro, Ezequiel nos informa que a cidade mudará de nome e passará a se chamar Jeová Shammah, ou seja, o Senhor está aqui. Para quem vira o povo sendo levado para o exílio, assistira Deus se retirando de Jerusalém, para depois destruí-la, juntamente com o templo, acompanhara, em espírito, a construção de um novo e

majestoso templo, a volta do Senhor ao mesmo, o povo retornando do exílio e a reconstrução da cidade e seus muros, não poderia haver um final mais emocionante do que saber que aquela se tornara a morada eterna de Deus com Seu povo. Que nome melhor para a Nova Jerusalém do que “O Senhor Está Aqui”?